

USO DA VIDEODANÇA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Manaus

2023

LUCIANA SOPRANO CORREA

USO DA VIDEODANÇA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Como requisito da nota final para obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Amanda da Silva Pinto

Manaus

2023

LUCIANA SOPRANO CORREA

USO DA VIDEODANÇA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Nota Final: 10,0

Manaus, 29 de março de 2023

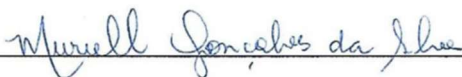
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto



Profa. Dra. Yara dos Santos Costa Passos



Profa. Ma. Muriell Gonçalves da Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo autor (a)

C824u

CORREA, Luciana Soprano

Uso da videodança como uma prática pedagógica /
Luciana Soprano Correa. Manaus, 2023.

89p. il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
(Licenciatura em Dança) – Universidade do Estado do Amazonas.
Orientadora: Amanda da Silva Pinto.

1. Videodança. 2. Práticas pedagógicas. 3. Linguagem da
dança. I. Pinto, Amanda da Silva. II. Título.

A Deus, ao meu esposo Edson e aos meus filhos Ítalo e Maria Elisa.

A Deus por me carregar nos braços nos momentos em que achei que não conseguiria chegar ao fim, por ter alimentado meu sonho e me dado condições para realizá-lo. Sonho no qual pudesse ensinar a dança como uma forma de conhecimento, a qual é minha paixão desde os meus 12 anos de idade. Por ter me dado saúde e sabedoria, por não ter me deixado perder a fé, e me dado forças para perseverar e não desistir no meio do caminho e chegar até aqui.

Ao meu filho Ítalo Soprano, o qual me deu muito apoio quando resolvi voltar a sonhar o sonho que guardei por quase dezoito anos, e que após a perda dos meus pais, tive a grande certeza de que não poderia passar por este mundo sem fazer aquilo que amo, pois não valeria a pena.

Ao meu esposo Edson Ribeiro, que abriu mão tantas vezes de seus afazeres e seu trabalho para levar-me à faculdade e onde precisasse para que eu fizesse os trabalhos práticos, visitas, pesquisas, entre outras atividades, e que cuidou inúmeras vezes da nossa filha pequena Maria Elisa.

Também dedico este trabalho a ela Maria Elisa, por sua paciência pois teve que abrir mão da minha companhia por conta dos meus estudos, concedendo a mim a oportunidade de realização acadêmica.

As minhas irmãs e aos meus irmãos que sempre que necessário me deram apoio cuidando da minha filha e me dirigindo palavras de incentivo durante o processo da graduação que é longo e muitas vezes difícil e também foram ombro nas horas mais difíceis desta trajetória.

Aos colegas, que foram apoio, nos momentos mais difíceis dessa trajetória, longa, linda, gratificante e ao mesmo tempo desesperadora, meus queridos; Ester Lima, Eric Mourão, Alessy Padilha, Tainá Andes, Rodrigo Silva e Ana Beatriz Braga, que levo no meu coração pra sempre.

Aos meus pais já falecidos, Maria da Conceição Soprano Corrêa e Fernando Alves Corrêa a que agradeço a base que me deram para me tornar a pessoa que sou hoje.

A Professora Dr.^a Carmem Arce por ter a sensibilidade de observar meu esforço e dedicação aos meus estudos, sempre com grande responsabilidade, e assim me indicar para participar do Programa de Apoio a Iniciação Científica- PAIC, que perdurou por dois anos, com duas pesquisas.

A Professora Dra. Yara dos Santos Costa, que mesmo sem ainda me conhecer, aceitou a indicação que lhe foi dada, e me encaminhou na pesquisa, por dois anos, as mesmas tiveram como objeto de pesquisa a videodança, e deram origem ao tema do meu TCC.

A professora Érika Ramos, que em muitos momentos ouviu seus alunos, e nos teceu palavras motivadoras nos fazendo reagir as dificuldades não somente acadêmicas que apareceram durante os dias dos últimos períodos, e que muitas vezes nos tiravam do foco, e nos faziam pensar que seria impossível seguir em frente

com nossos afazeres para conclusão do curso, como também de forma pessoal e individual.

A minha orientadora, Professora Dra. Amanda da Silva Pinto, por todos os ensinamentos acadêmicos e das experiências da vida, que eu tive a oportunidade de aprender.

A todos meus professores do Curso de Licenciatura em Dança, da Universidade do Estado do Amazonas, que fizeram parte da minha formação como profissional e como pessoa, e me fizeram ter um novo pensamento e olhar para educação do nosso país.

Agradeço.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

A seguinte pesquisa visa utilizar a videodança como uma prática pedagógica, capaz de desenvolver nos alunos várias competências citadas no componente de Artes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para o alcance dos objetivos, utilizou-se primeiramente de uma busca por referenciais teóricos e a escolha de uma metodologia, onde propôs-se a analisar esta prática pedagógica como capaz de potencializar o aluno como um todo através do desenvolvimento das competências gerais e/ou específicas da Arte/BNCC. O estudo se dividiu em quatro partes. Na primeira parte, foi utilizada a dinâmica de Laban, a qual nos trouxe, os estudos que ele fez sobre os fatores e as ações do movimento, onde trabalhou-se o corpo para a criação de movimentos que ajudaram na imersão dos corpos na criação da videodança. Na segunda parte, foi iniciado o processo de construção da obra de videodança, apenas dez alunos da turma se propuseram a participar da pesquisa, então formamos apenas uma equipe, e durante todo o processo foram realizadas as orientações necessárias, utilizando os conteúdos ministrados, além de observações minuciosas a respeito da interação entre os alunos, da criatividade, da participação, da dedicação, da criticidade de cada um. Na terceira parte, foram utilizadas algumas categorias para fazer as análises dos dados coletados, como: a criação da videodança e o desenvolvimento das competências. Na quarta e última parte, foi realizada a comparação dos resultados, e chegou-se a conclusão de que, da forma que foi utilizada a linguagem da videodança e com os conteúdos abordados para sua criação, a maioria dos alunos conseguiram desenvolver diversas competências do componente de Artes/BNCC, pois a videodança permeia diversas áreas, estimulando o aluno como um ser completo. Portanto, é perceptível o quanto o docente de Artes necessita estar sempre em busca de métodos e práticas, que possam estimular não somente a apreciação da Arte, mas também a Arte como forma de conhecimento, capaz de preparar o aluno para o mundo, e a videodança trabalhada como uma prática pedagógica de forma intencional, dentro de um contexto de ensino, pode, sem dúvidas, gerar uma aprendizagem positiva.

Palavras chaves: VIDEODANÇA. PEDAGÓGICA. COMPETÊNCIAS. ARTE. BNCC

ABSTRACT

The following research aims to use videodance as a pedagogical practice, capable of developing in students several skills mentioned in the Arts component of the National Common Curricular Base (BNCC). In order to reach the objectives, a search for theoretical references and the choice of a methodology was used, in which it was proposed to analyze this pedagogical practice as capable of enhancing the student as a whole through the development of general skills and/or Art/BNCC. The study was divided into four parts. In the first part, Laban's dynamics were used, which he brought us, the studies he did on the factors and actions of movement, where the body was worked to create movements that helped in the immersion of bodies in the creation of videodance. In the second part, the construction process of the videodance works began, only ten students in the class proposed to participate in the research, so we formed only one team, and throughout the process the necessary guidelines were carried out, using the contents taught, in addition to meticulous observations about the interaction between students, creativity, participation, dedication, criticality of each one. In the third part, some categories were used to analyze the collected data, such as: the creation of videodance and the development of skills. In the fourth and last part, the results were compared, and it was concluded that, in the way that the language of videodance was used and with the contents approached for its creation, most of the students were able to develop several competences of the component de Artes/BNCC, as videodance permeates several areas, stimulating the student as a complete being. Therefore, it is noticeable how much the Arts teacher needs to be always in search of methods and practices that can stimulate not only the appreciation of Art, but also Art as a form of knowledge, capable of preparing the student for the world, and the videodance intentionally worked as a pedagogical practice, within a teaching context, can undoubtedly generate positive learning.

Key words: VIDEODANCE. PEDAGOGICAL. SKILLS. ART. BNCC

LISTA DE FIGURAS

- Imagem 1: Experimentação do espaço através do movimento
- Imagem 2: Experimentação do espaço através do movimento
- Imagem 3: Experimentação do espaço através do movimento
- Imagem 4: Alongamento
- Imagem 5: Alongamento
- Imagem 6: Alongamento
- Imagem 7: Explicação do conteúdo
- Imagem 8: Esticando o corpo
- Imagem 9: Dobrando o corpo
- Imagem 10: Torcendo o corpo
- Imagem 11: Caminhando
- Imagem 12: Baixando
- Imagem 13: Pulando
- Imagem 14: Trânsito: cotidiano
- Imagem 15: O pôr do sol
- Imagem 16: Nascer do sol
- Imagem 17: Árvore
- Imagem 18: Aula teórica
- Imagem 19: Criação de roteiros
- Imagem 20: Print mensagem WhatsApp
- Imagem 21: Print mensagem WhatsApp
- Imagem 22: Parte da cena 1
- Imagem 23: Parte da cena 1
- Imagem 24: Parte da cena 1
- Imagem 25: Parte da cena 1
- Imagem 26: Bastidores da cena 2
- Imagem 27: Bastidores da cena 2
- Imagem 28: Bastidores da cena 3
- Imagem 29: Bastidores da cena 3
- Imagem 30: Bastidores da cena 4
- Imagem 31: Bastidores da cena 4
- Imagem 32: Bastidores da cena 4
- Imagem 33: Bastidores da cena 5
- Imagem 34: Bastidores da cena 5
- Imagem 35: Reunião após a gravação
- Imagem 36: Equipe ao final da terceira aula
- Imagem 37: Equipe ao final das gravações

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABREVIATURAS

Dra.	Doutora
Prof.^a	Professora
SP	São Paulo

SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ESAT	Escola Superior de Artes e Turismo
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MIVA	Mostra Internacional de Videodança do Amazonas
MUV	Mostra Universitária de Videodança
PAIC	Programa de Apoio a Iniciação Científica
PNE	Plano Nacional de Educação
PUC	Pontifícia Universidade Católica
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. CAPÍTULO - DANÇA NA ESCOLA MEDIADA PELA TECNOLOGIA	16
1.1 A DANÇA NA ESCOLA	16
1.2 O QUE É SER DOCENTE?	18
1.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	19
1.4 A LINGUAGEM DA VÍDEODANÇA	21
1.4.1 A TRAJETÓRIA DA VÍDEODANÇA NO AMAZONAS	23
2. BREVE RESUMO SOBRE A TRAJETÓRIA DA VÍDEODANÇA NA ESAT/UEA/AMAZONAS	24
2.1 PARCERIAS	24
2.1.1 EVENTOS-MOSTRA INTERNACIONAL DE VÍDEODANÇA	25
2.1.2 BLANC FESTIVAL DE VÍDEO E DANÇA DO AMAZONAS	25
2.1.3 MOSTRAS UNIVERSITÁRIAS DE VÍDEODANÇA - MUV	25
3. A CRIAÇÃO DA VÍDEODANÇA	25
3.1 EXPERIMENTAÇÃO CORPORAL A PARTIR DA “ARTE DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN“	26
3.2 LEITURA DE IMAGEM	28
3.3 A ARTE NA BNCC	29
4 METODOLOGIA	32
4.1 QUANTO À ABORDAGEM	32
4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS	32
4.3 QUANTO À TÉCNICA	32
4.4 QUANTO AO PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	33
4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA	34
4.6 QUANTO AO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	34
4.7 SUJEITOS DA PESQUISA	34
5. ANÁLISES E RESULTADOS DO PROCESSO	35
5.1 CONTEÚDOS MINISTRADOS	35
5.2 PROCESSO DE CRIAÇÃO DA VÍDEODANÇA	45
5.2.1. ADENTRANDO NO CAMPO DE ESTUDO	45
5.3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA	63
5.4 OBSERVAÇÕES FEITAS DURANTE TODA A PESQUISA NO PROCESSO TEÓRICO-PRÁTICO	64
5.5 POSSÍVEIS COMPETÊNCIAS GERAL E DO COMPONENTE DE ARTES NA BNCC, DESENVOLVIDAS DURANTE A PESQUISA	65
5.5.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE	67
5.5.2 HABILIDADES, COMPETÊNCIAS GERAL E DO COMPONENTE-	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	78
ANEXOS	79

INTRODUÇÃO

As primeiras pesquisas pessoais sobre a linguagem da videodança aconteceram há dois anos no Programa de Apoio a Iniciação Científica - PAIC da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, o qual foram adquiridos conhecimentos sobre a mesma, a partir de observações do uso desta linguagem nas aulas da Disciplina Estudos Contemporâneos do Corpo 6, do Curso de Bacharelado em Dança, da Escola Superior de Artes e Turismo-ESAT/UEA, ministradas pela professora Dra. Yara Costa Santos e através de seus relatos sobre os resultados obtidos com o uso desta linguagem como uma prática pedagógica em suas aulas. Notou-se que a videodança seria um possível caminho para estimular não somente o corpo para a dança como também todo o ser, o estar, o sentir e o apropriar-se do seu próprio pensar dos alunos, tendo a capacidade de tornar estes mais participativos, mais críticos e ativos na construção de seu próprio conhecimento e desenvolvimento como aluno/cidadão. Mas para isso é preciso pensar em um todo, algo que realmente caiba, tanto nos conceitos, quanto em sua utilização de forma intencional a ponto de desenvolver também algumas competências do componente de Artes na BNCC, é necessário pensar em meios/formas/práticas que possam tornar o ensino/aprendizagem mais prazeroso e eficaz, despertando o interesse dos alunos, e levando-os a se tornarem mais abertos as novas possibilidades, utilizando de meios que são presentes no seu dia-a-dia, onde suas vivências e experiências são utilizadas como parte da construção desse processo de aprendizagem.

Acredita-se que a videodança é uma linguagem completa, pois trabalha várias áreas de conhecimento, como: criatividade, senso crítico, roteiro, direção, cenário, iluminação, sonorização, entre outras. A videodança foi muito utilizada durante a pandemia devido ao distanciamento social, além disso, é uma linguagem bem atual, que está em constante evolução, além de acessível, podendo ser trabalhada em instrumentos tecnológicos, como smartphones, tablets e notebooks, e mesmo que o aluno não possua esses dispositivos pelo menos uma pessoa da família provavelmente possuirá um smartphone, trazendo como resultado um ensino/aprendizagem amplo, capaz de ajudar o aluno em sua formação como um todo. Estas questões instigaram a buscar por respostas, através de uma pesquisa-

ação e de experimentos com alunos do estágio, para que se chegasse a resultados satisfatórios.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar o uso da videodança, como uma prática pedagógica, sendo capaz de desenvolver nos alunos várias competências citadas no componente de Artes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para que o objetivo fosse alcançado, a pesquisa foi norteadada por alguns objetivos específicos: experimentação de movimentos através da “Arte do Movimento de Rudolf Laban”, construção de uma obra de videodança, análises das competências que compõem o componente de Arte na BNCC, voltados à relação com a videodança e avaliação da videodança criada e os relatos dos criadores, e assim identificar as competências desenvolvidas por tal experiência. Utilizou-se como metodologia, uma pesquisa de abordagem qualitativa exploratória, e como técnica de pesquisa, a pesquisa-ação, na qual houve a participação direta da pesquisadora em todo o processo de construção da obra e na orientação dos alunos, ministrando todos os conteúdos indispensáveis para o trabalho do corpo e a criação da obra de videodança, durante toda a pesquisa fizeram-se observações sobre o interesse, a participação e desempenho de cada aluno no processo de criação, além de registros no diário, em vídeos, fotos e relatos dos estudantes, para que se chegasse as competências que os alunos desenvolveram durante toda a pesquisa.

Esta pesquisa visa promover contribuições para a docência em dança, já que a videodança é uma linguagem contemporânea, que usa de tecnologia, que é de interesse de jovens, e que pode servir tanto para que o professor possa analisar aquilo que foi ensinado, quanto para ofertar contribuições para o desenvolvimento dos alunos de forma bem ampla, para além das experiências de movimentos vividas durante o processo, eles também adentraram em outras áreas, que fazem parte da criação e organização de uma obra de videodança, trabalhando ainda questões do cotidiano, como temas sociais, políticos e religiosos. Os professores serão beneficiados, tendo assim uma nova forma de avaliação e uma prática pedagógica de grande potencialidade para o ensino-aprendizagem, com uma linguagem atual e em total processo evolutivo, e os alunos, irão enriquecer e ampliar seus conhecimentos, desenvolvendo várias competências que lhes ajudarão no seu processo de construção de aluno/cidadão.

1. DANÇA NA ESCOLA MEDIADA PELA TECNOLOGIA

1.1 A Dança na Escola

A dança na Escola ainda é um assunto que gera muitas discussões, tendo em vista que sua utilização e sua objetivação ainda não são muito bem compreendidas, onde muitos ainda pensam na Dança como algo ilustrativo, apenas para abrilhantar as festas das escolas e encher os olhos dos pais, inflados pelo orgulho de seus filhos. A Dança é vista também como um momento de lazer, um momento para acalmar as crianças e essa visão não vem somente da comunidade familiar que não tem acesso a algumas informações relevantes que os faça ampliar seus conhecimentos e transformar seus pensamentos, mas também da comunidade escolar, pois muitas vezes os próprios professores envolvidos por seus amplos conhecimentos ainda tem um pensamento um tanto arcaico sobre o sentido da Dança na Escola. Para Roger Garaudy apud Marques (1997), a Dança seria o primo pobre da educação, ou seja, sem muita importância, nem valor, infelizmente por muitos ainda nos dias atuais a Dança ainda é vista desta forma.

É nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola. A transmissão de conhecimento hoje, como sabemos, não se restringe mais às suas quatro paredes. Ao contrário, muitas vezes nossas escolas estão "correndo atrás" das informações mais recentes e de fácil, rápido e direto acesso pelas redes de comunicação como a INTERNET. (MARQUES, 1997, p.20)

A Arte como um todo aparenta ter sido negligenciada, a Dança, por exemplo, é capaz de transformar e libertar expressões e sentimentos que para muitos deveriam permanecer trancafiados, longe da visão e da apreciação dos outros. O corpo visto como sagrado, parece ser violado pelo ato de dançar, o ser que dança será libertado de suas amarras, podendo se tornar um ser independente de corpo e alma e isso talvez assuste, quanto mais dependente os seres forem, mais fácil será oprimi-los.

Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda "assustam" aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. Os processos de criação em dança acabam não se encaixando nos modelos tradicionais de educação que ainda são predominantes em nossas escolas que permanecem advogando por um ensino "garantido" (sabemos onde vamos chegar), conhecido (já temos experiências de muitos anos na área), determinado e pré-planejado (não haverá surpresas). (MARQUES, 1997, p.21)

É essencial que a Dança não seja utilizada como uma forma de amenizar problemas de comportamentos agressivos de alunos, para acalmar o corpo depois uma grande atividade física, ou como forma de somente trabalhar a coordenação motora. A dança pode e deve ser muito mais que estes pontos citados, e não de uma forma casual, mas sim cheia de propósitos e intencionalidades. A Dança pode gerar conhecimentos e isso sem dúvida é o mais importante e o menos visto, a “Dança” precisa ser tratada com o respeito e devida importância que ela tem.

A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/através da dança com seus alunos (as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUES, 1997, p.23).

Ou seja, muito mais do que "auto-expressar-se", "desanuviar tensões", "sentir o íntimo da alma", tal qual defendem muitos dançarinos (as) e professores (as) de dança que a associam às emoções, o conhecimento direto da dança (a vivência prática) permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica tanto da dança quanto de suas relações conosco mesmos e como mundo (MARQUES, 1989, apud, MARQUES, 1997, p. 23).

Segundo Marques (1997), a realidade que a sociedade vive, vai muito além das questões diárias vividas, como a da alimentação, da saúde, do transporte, lazer, entre outros. Passa por nosso corpo, por nossas vivências, aquilo que passamos, que imaginamos que presenciamos, sentimos e intuímos, além de nossas crenças espirituais.

[...] "eco-ação": uma maneira múltipla e sistêmica de conectar conhecimento, as pessoas e suas realidades sociais, políticas e culturais, o que, acredito, nos possibilitaria viver neste mundo dentro de uma perspectiva diferente. Para Capra, esta ação trabalha em direção à cooperação e aos relacionamentos, em vez de valorizar a separação e o individualismo. (MARQUES, 1997, p.25).

Trabalhar a Dança na escola vai além de trabalhar os aspectos físicos e emocionais, adentra em questões vividas no cotidiano envolvendo vários contextos, sejam eles percebidos ou imaginados pelos alunos. Para isso, além de conteúdos precisamos de práticas pedagógicas que possam trabalhar a dança, visando não somente seu aprendizado, como também a geração de um conhecimento abrangente, adquirido por conta dos processos artísticos desenvolvidos.

1.2 O que é ser docente?

Ensinar é um ato de grande responsabilidade e de amor, como professores precisamos pensar em novas formas de ensinar e trocar conhecimentos com nossos alunos, pois a vida está cada vez mais conturbada, as crianças estão à mercê do tempo que não para jamais devido as novas dinâmicas sociais que envolvem a sociedade atualmente, como os pais que estão ocupados trabalhando, chegam na maioria da vezes tarde e cansados e ainda precisam dar conta da casa, do almoço e jantar e o tempo que sobra é pouco para orientar as crianças nas tarefas escolares. Muitas vezes, os professores passam mais tempo com estas crianças do que seus pais gostariam de estar com eles, mas é preciso correr contra o tempo, pois a fome é uma realidade. Portanto os docentes assumem o papel de inspiração e cuidado com essas crianças, com o uso de empatia e zelo, o que reverbera nas ações em sala de aula em prol do desenvolvimento e do aprendizado destas crianças que as vezes estão desassistidas pela família, é imprescindível pensar em práticas pedagógicas que possam facilitar o ensino, tornando o aprendizado prazeroso e positivo é um ato responsabilidade e amor.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.13)

Dessa forma, ensinar requer estudo, pesquisa, buscar estar sempre atento ao novo, é preciso que o professor se atualizar conforme as mudanças, não somente nos conteúdos, mas nas formas de como trabalhá-los, no seu modo de ver e pensar o mundo, pois o mundo está assim como a tecnologia, em constantes mudanças e evolução. A todo o momento precisamos aprender, reaprender, construir, desconstruir, isso faz parte do desenvolvimento da humanidade, e como professores é necessário posicionar-se à frente destas atualizações, garantindo a participação nesses espaços e nas situações de forma a não julgar, mas ajudar na construção de novos cidadãos. “É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível “(FREIRE, 1996).

E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. (FREIRE, 1996, p.14/15).

Quando ensinamos precisamos plantar sementes capazes de brotarem novas perspectivas nos alunos, que os levem a buscar novos aprendizados. O ensino precisa ir além dos espaços da escola, estimulando a curiosidade e atenção, pois a semente da curiosidade plantada da forma correta pode fazer brotar vários conhecimentos, pois um assunto leva a outro como se fossem ramificações.

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípua da prática educativo progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologicado. E não vai nesta consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas de outro a diaboliza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa. (FREIRE, 1996, p.18)

Segundo, Freire (1996) o professor precisa estar em constante formação, buscando ser crítico, sempre refletindo sobre o uso de suas práticas e os resultados obtidos por meio delas, melhorando, modificando ou até mesmo substituindo por outras, caso aquele método utilizado não tenha obtido o resultado esperado.

1.3 Práticas Pedagógicas

Antes de pensar em usar uma prática pedagógica, é preciso, buscar entender, o que seria uma prática pedagógica? Para Franco (2016), é perceptível em algumas falas, certa tendência a se considerar como pedagógico somente aquilo que consta no roteiro didático, e assim surgem várias dúvidas. Então, devemos considerar alguns aspectos citados por ela no decorrer de seu artigo, como: as práticas pedagógicas precisam ser organizadas em torno de intencionalidades previamente estabelecidas; elas caminham entre resistências e desistências; trabalham com e na historicidade, implicando em tomadas de decisões, de posições e de transformação pelas contradições.

A prática pedagógica refere-se a algo além da prática didática, envolve outras variáveis na sua delimitação. Para Franco (2016, p. 547).

[...] de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, por meio desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos. O professor, em sua prática pedagogicamente estruturada, deverá saber recolher, como ingredientes do ensino, essas aprendizagens de outras fontes, de outros mundos, de outras lógicas, para incorporá-las na qualidade de seu processo de ensino e na ampliação daquilo que se reputa necessário para o momento pedagógico do aluno. (FRANCO, 2016, p. 547).

Esta definição nos ajuda a afirmar que a pedagogia está interessada no contexto geral que envolve o processo de ensino e aprendizagem, a sua prática não está apartada do todo que envolve o aluno e os objetivos do conhecimento que está sendo construído.

O saber pedagógico só pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização de saberes. A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir conhecimentos, ações e saberes sobre a prática. Não basta fazer uma aula; é preciso saber por que tal aula se desenvolveu daquele jeito e naquelas condições: ou seja, é preciso compreensão e leitura da práxis. (FRANCO, 2016, p. 545).

Um professor precisa pensar em um todo, para encontrar métodos e práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento do aluno, uma prática pedagógica, precisa além de ter intencionalidades, precisa também ser pensada, repensada e estar aberta para alterações, pois os alunos e turmas são diferentes, e o que cabe para uns talvez não caiba para os outros.

Segundo Oliveira (2017, p. 228), para Paulo Freire a educação envolve tanto o conhecimento quanto a comunicação, por isso o diálogo entre os sujeitos envolvidos durante o processo educacional é muito importante e indispensável, a prática pedagógica usada no processo do diálogo vem justamente para fazer a distinção entre a educação libertadora que constrói a teoria da dialogicidade e da educação tradicional, também chamada por ele como educação bancária. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1980b, p.69, APUD OLIVEIRA, 2017, p.231).

1.4 A linguagem da Videodança

Segundo o Arlindo Machado (1949) em Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira, a videodança é um produto híbrido, que nasce da junção do audiovisual com a dança, e que tem como principal elemento, o movimento. É diferente do simples registro de um espetáculo, pois envolve a adaptação do que foi captado no palco para a linguagem televisiva ou uma criação de obras específicas para a projeção na tela.

Segundo Spanghero (2003), a videodança é uma nova forma de vídeo - arte, ela não é um simples registro da dança no palco, é uma forma de experimentar e constituir seus próprios domínios, que adota uma terminologia e que engloba três tipos de práticas. “Na primeira pode-se registrar uma obra, seja no estúdio ou no palco, nesse caso a obra não sofrerá grandes alterações, será transformada pela câmera, conforme os ângulos explorados. A segunda prática é adaptar uma coreografia para o audiovisual e a terceira prática é criar obras pensadas para a tela. (SPANGHERO, 2003)” .

Ponto de encontro entre a dança e o cinema, um campo experimental em visão e movimento, a videodança é o que seu material – o filme – permite-lhe ser: material para experimentar, um meio criativo, enquanto ao mesmo tempo, talvez inconscientemente, preserva imagens como material de arquivo. (GALANOPOULOU, 2008, p.21)

A videodança não é somente a junção da dança com o cinema, é além disso, leva a pensar em um corpo ou movimento visto através das câmeras, pois são elas que assumem um papel muito importante de levar ao público, captações específicas que darão um sentido totalmente diferente, daquele visto a olho nu. “É a partir das diferenças que vídeo e dança dialogam, elaborando uma relação corpo-câmera que não é o simples registro, mas uma outra maneira de perceber o corpo, imagem e movimento.” (CERBINO, MENDONÇA, 2011, p.3247).

[...] a concepção coreográfica, desenhada para a tela e pensada de acordo com as inúmeras possibilidades oferecidas pela câmera, assume papel central. O enquadramento de corpos no espaço, e como esse é construído pelo próprio movimento, é um dos principais aspectos da videodança. (CERBINO, MENDONÇA, 2011, p.3247).

Segundo Cerbino e Mendonça (2011), a linguagem da videodança não possui um conceito fechado, ela tem suas próprias características que vão construindo

seus próprios caminhos, nesta relação de dança e vídeo é estabelecido novas conformações artísticas, que exige um olhar que leve em conta estas especificidades.

Segundo artista-docente, Araújo (2018), através de sua pesquisa de Mestrado realizada em uma Escola Municipal com crianças do Ensino Fundamental/ 5º ano, observou a familiaridade dos alunos com smartphones e as redes sociais, viu abertura para inserir um projeto, que visava fazer a interligação entre a arte, a dança e a tecnologia, além do ambiente escolar e tudo que ali estava envolvido, tendo como resultado prático a criação de videodança na escola.

Araújo (2019) então comprovou após todas as etapas de sua pesquisa, que o trabalho com a videodança foi relevante naquela turma do ensino fundamental, onde as crianças mostraram interesse investigativo na exploração do uso da câmera, despertando hábitos do uso de ferramentas tecnológicas, potencializando a criatividade.

As crianças ocuparam os espaços da escola e criaram novos espaços, em contato com a natureza, com os sons, com a interferência humana sobre o ambiente natural. Tiveram tempo para descobrir movimentos, aguçar sentidos e explorar sua criatividade. Os usos dos smartphones subverteram a ordem de massificação e de consumo guiados apenas pelo senso comum, sendo experimentados muitos outros usos, em prol de pesquisa, experimentação, criação e também em momentos de diversão coletiva. (ARAÚJO, 2019, p. S.i).

A professora Dra. Yara Costa, também relatou resultados significativos com o uso da linguagem da videodança como uma prática pedagógica em suas aulas.

Quando a gente pensa nessa relação dança com a tecnologia, existe uma infinidade e complexidade dessa relação, que não é de agora [...] procuro deixar bem claro como isso se dá no contexto histórico [...] a videodança foi uma forma de pensar, enquanto laboratório de criação e relação de uma dança mediada por uma tela, por uma tecnologia [...] quase todos os alunos tem um celular e os celulares agora tem os aplicativos [...] a videodança acabou sendo uma prática, se tornando uma atividade didática, e uma prática pedagógica, nestas aulas [...] enquanto objetivos; a gente busca desenvolver a percepção e a capacidade reflexiva, sobre aspectos e atividades relacionadas a dança em contato com a tecnologia, e a tecnologia como mediadora disso [...] potencializar esse repertório de movimento cada vez mais autoral[...] os alunos ao entrarem nesse processo de estudo da videodança, eles mergulham não somente na questão do corpo e do movimento, mas entendendo a tecnologia e essa ferramenta, a edição, a captura de imagens, a locação, essa linguagem do audiovisual, entendendo cada vez mais isso tudo, como um corpo que está de fato na cena [...] (COSTA, Yara, 2022).

Podemos perceber que o uso da videodança como uma prática pedagógica é algo bem complexo, com uma amplitude capaz de atingir várias áreas de conhecimento podendo ser utilizada tanto para uma avaliação prática, quanto como uma prática pedagógica, capaz de levar o aluno a desenvolver várias competências além de compreender seu corpo, como um todo, tanto na cena, como no espaço, pois durante o processo de criação, os alunos são levados a pensar e repensar suas relações sociais, políticas e culturais “[...] *é um exercício muito intenso [...] se trabalha também; roteiros, edição [...] e eles vão ser os multiplicadores desse conhecimento, quando saírem da faculdade ou mesmo durante ela.* (COSTA, Yara, 2022)”.

Segundo, Aires (2018), que traz relatos a partir do estudo das criações em dança mediadas por tecnológica observando os procedimentos de criação em videodança analisados pelas perspectivas do artista Gustavo Gelmini, elenca três princípios usados para elaborar o corpo e sua virtualização no fazer da videodança, sendo assim percebe-se que a videodança está em constante transformação por aqueles que as criam.

[...] o princípio de manejo das dimensões do corpo como forma de alterar a percepção tanto dos bailarinos quanto a dos espectadores; o princípio de contaminação argumentativa, que permite e possibilita a realização de grandes projetos colaborativos de videodança conservando um uníssono propositivo; e por fim o princípio de contaminação tecnológica propriamente dita, onde os recursos e aparatos tecnológicos possibilitam que o ato coreográfico se dê fora do corpo, virtualmente, mas que retorne a ele para se materializar no espetáculo de dança. (AIRES, 2018, p.52)

Durante as criações de videodança, os artistas/intérpretes vão fazendo suas próprias descobertas e análises conforme as experiências vividas, análises estas que vão sendo incorporadas aos domínios da videodança, que aqui traz a mesma como algo que, transforma o corpo através das tecnologias que a envolve, modificando não somente o corpo do intérprete, como também o olhar e a percepção dos espectadores, algo que se torna sempre novo, pois caminha lado a lado com a evolução tecnológica.

1.4.1 A trajetória da videodança no Amazonas

É de grande valia que os alunos envolvidos na pesquisa tenham conhecimento da trajetória da linguagem da videodança no Amazonas, que se inicia

na Universidade do Estado do Amazonas e que contribuiu para dar início ao uso desta linguagem, tanto na Instituição, como no Estado do Amazonas, que continua a fomentá-la.

2. BREVE RESUMO SOBRE A TRAJETÓRIA DA VÍDEODANÇA NA ESAT/UEA/AMAZONAS

“Este termo, videodança foi visto pela primeira vez como pesquisa no Curso de Dança, a partir dos estudos de Édyna Santos voltados a dança e tecnologia que geraram sua obra intitulada, “híbrido: dança e tecnologia para videodança” apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso no ano de 2006, sob orientação do professor Valdemir de Oliveira em que havia traçado alguns estudos nessa área de dança e mediações tecnológicas. A partir de então, seguiu-se um processo de construção de novas pesquisas e produções. Ao longo do percurso além de acadêmicos e acadêmicas, outros professores investiram no processo de estudo e produção de videodança com Valdemir de Oliveira, Yara Costa e Getúlio Lima, processo que ainda continua em andamento tendo estes três professores articulados em torno da teoria e prática.

2.1 PARCERIAS

Para o desenvolvimento dos trabalhos foi criado um Grupo de Estudos “Difusão Digital”, em parceria com o Coletivo Difusão da cidade de Manaus, para mapeamento, estudo e criação de videodanças. O grupo era composto por integrantes de diferentes formações e foi decisivo para a consolidação da videodança como uma vertente da dança na UEA, tendo organizado mostras, palestras, oficinas e colaborado diretamente na produção de vários trabalhos na instituição. A parceria com o Dança em Foco e a vinda da Mostra Internacional de Videodança - MIV para a cidade foi outro importante evento de impulsionamento das formas de se ver, pensar e produzir videodança no âmbito local. Mais recentemente a parceria com o Mova-se: festival de solos, duos e trios, esse evento é dirigido pelo também professor da UEA João Fernandes, através da Mostra de vídeo e Dança na programação do evento, organizada pelo professor Valdemir Oliveira, em que continua fomentando e divulgando as produções acadêmicas em geral.

2.1.1 EVENTOS-MOSTRA INTERNACIONAL DE VÍDEODANÇA DO AMAZONAS – MIVA

Por meio do grupo de estudos “Difusão Digital” (Oliveira, 2022) foram realizadas três mostras (locais) com as produções do grupo, que durante sua formação produziu aproximadamente quarenta trabalhos (dados aproximados).

2.1.2 BLANC FESTIVAL DE VÍDEO E DANÇA DO AMAZONAS

O Blanc Festival de Vídeo e Dança do Amazonas com a Direção de Marcelo Lins e Valdemir Oliveira, objetivou fomentar e promover a exibição e divulgação de produções de videodanças locais e nacionais.

2.1.3 MOSTRAS UNIVERSITÁRIAS DE VÍDEODANÇA-MUV

Outras disciplinas do curso de Dança começaram a trabalhar com Videodança, como a de Estudos Contemporâneos do Corpo VI, ministrada pelas professoras, Yara Costa, Adriana Goés e professor Getúlio Lima, realizando mostras dos trabalhos produzidos pelos acadêmicos e acadêmicas”. (Oliveira, 2022)

Com isso, percebemos a importância de conhecer a história para assim aprender a valorizá-la, a Universidade do Estado do Amazonas, desde sua inauguração em 2001, sempre está fomentando a aproximação de processos criativos dos meios tecnológicos disponíveis e que podem contribuir para o desenvolvimento artístico de seus acadêmicos, reverberando em seus futuros alunos, contribuindo de forma positiva em seu ensino/aprendizagem.

3. A CRIAÇÃO DA VIDEODANÇA

Para a criação de uma videodança é de grande necessidade que se tenha alguns conhecimentos básicos. No caso desta pesquisa, o equipamento utilizado para

a gravação da mesma foi o smartphone. A partir disso, foi necessário compreender alguns enquadramentos da câmera, como por exemplo, planos e ângulos: plano aberto (Long Shot), o plano médio (Médium Shot) e o plano fechado (Close-up) que serão utilizados durante a gravação. Estes conhecimentos são de grande relevância para que o público perceba aquilo que o intérprete deseja transmitir através da sua obra.

A noção de enquadramento é a mais importante da linguagem cinematográfica. Enquadrar é decidir o que faz parte do filme em cada momento de sua realização. Enquadrar também é determinar o modo como o espectador perceberá o mundo que está sendo criado pelo filme. (GERBASE, 2013)

Além do enquadramento, foi necessário compreender como se criam roteiros, que foram utilizados para organizar a sequência dos acontecimentos que ocorreram durante a obra e também para marcar os momentos em que foram utilizados os planos e ângulos que deram sentido a estes acontecimentos. Segundo Lima (2019), apud Campos (2008, p. 22) “Chamamos de roteiro literário, aquele texto que é escrito e estruturado por ações separadas e determinadas. É no roteiro literário que são pontuadas as ações da história.”

Segundo Lima (2019, p.45), há também outro tipo de roteiro. “O roteiro técnico contém toda parte técnica de filmagem, serve como base para a direção de fotografia na construção das imagens e, também, auxilia na ilha de edição referente a esquematização das cenas.” Neste caso este roteiro irá definir os planos e ângulos que serão utilizados em cada cena, auxiliando a direção de gravação e também no momento da edição. Além do enquadramento e dos roteiros, ainda será necessário que se compreenda pelo menos o básico de iluminação e cenário, sendo estes dois primeiros de base natural ou criada dependendo do contexto e local de gravação da videodança, para que se consiga um resultado final, uma obra de videodança minimamente criada dentro de suas concepções.

3.1 Experimentação corporal a partir da “Arte do Movimento de Rudolf Laban”

A pesquisa-ação realizou-se, na escola em que foi ofertado estágio supervisionado, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, onde encontrei

um público que a maioria não possuía algum tipo de relação ou contato com a dança. Independente do estilo, aproveitou-se o vocabulário de movimentos que eles já possuíam, e para tornar seus corpos mais conscientes durante seus movimentos, foi trabalhado alguns conteúdos e exercícios propostos por Rengel, Oliveira, Gonçalves, Lucena e Santos, (2017), com base nos fatores dos movimentos e as 8 ações básicas de Laban.

Quando dançamos, mediante um trabalho que envolva o grupo, levando em conta o contexto e os elementos que usamos, uma transformação ocorre no dançarino, na criança, e/ou jovem e/ou adulto, pois o contexto e os elementos promovem a aceitação de si mesmo e maior receptividade nos relacionamentos com os outros, já que nos fazem procurar e criar novos modos de movimento para nos relacionarmos. (RENGEL, OLIVEIRA, GONÇALVES, LUCENA E SANTOS, 2017, p.10)

Segundo Rengel et.al. (2017, p.9), a ideia de trabalhar os elementos do movimento de Laban nas aulas, vem justamente para que se possa propor uma movimentação menos restrita, mais de acordo com a criatividade e o desenvolvimento dos alunos e uma movimentação mais adequada com a criação artística que eles desenvolveram, que foi a videodança. Como os alunos não tinham uma vivência com as técnicas da dança e a videodança, por si só estimulavam uma movimentação mais livre dentro de um contexto criado por seus intérpretes, foi percebido neste estudo, que traz a disciplina do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Bahia-UFBA, intitulada, Elementos do movimento na Dança, que tratou sobre “A Arte do movimento de Rudolf Laban”, o necessário para trabalhar os fatores e ações dos movimentos, e assim estimular movimentos nos alunos, que foram utilizados nas criações das videodança.

Rudolf Laban (1879-1958) foi um estudioso da movimentação humana que deixou um legado precioso para o estudo do movimento. Criou um método de análise do movimento e de dança educacional. Foi coreógrafo e um dos fundadores da Dança Moderna[...]tornou possível a criação de uma dança pessoal e expressiva[...] Os Temas de Movimento de Rudolf Laban são material básico de aprendizagem e ensino para professores e dançarinos em todo o mundo. Seu método é tão abrangente que é empregado por profissionais de diferentes áreas ligadas à expressão do corpo[...] Laban foi um estudioso e incentivador de uma educação por meio do movimento. (RENGEL, OLIVEIRA, GONÇALVES, LUCENA E SANTOS, 2017, p.18)

Segundo Rengel et.al. (2017, p.20), Laban Classificou os fatores, também chamados de elementos do movimento, em: fluência, espaço, peso e tempo, e nos diz que estes fatores vão compor qualquer movimento seja de maior ou menor grau

de manifestação. Todas as pessoas têm sua própria forma de ocupar o espaço, seu próprio ritmo (tempo), sua energia para pegar nas pessoas e nos objetos (peso) e sua maneira expressar sua movimentação. Não temos o costume de observar estes elementos no nosso cotidiano, mas eles estão presentes em toda a nossa movimentação diária e influenciam nos nossos movimentos durante a dança.

Se o movimento natural da pessoa é mais para o leve, em termos de fator peso, essa é uma de suas características, a qual deve cada vez mais ser compreendida melhor pela pessoa. Mas poderá conhecer, experimentar um movimento mais firme, para poder ser utilizado na dança, na vida (há momentos que precisamos ser firmes e diretos, não é mesmo?). Se uma criança, ou mesmo uma pessoa adulta, é muito tímida, tem uma postura retraída, pisa o chão sem muita firmeza. Como ajudá-la a ser firme e direta, quando necessário? (RENGEL, OLIVEIRA, GONÇALVES, LUCENA E SANTOS, 2017, p.21)

Segundo Rengel et.al. (2017, p.33), Laban faz uma ligação entre ação e esforço. O esforço para ele está ligado a qualidade da ação e do movimento. Laban então dividiu as ações corporais em 8 ações básicas: torcer, pressionar, chicotear, socar, flutuar, deslizar, sacudir e pontuar. Os fatores dos movimentos e as 8 ações foram trabalhadas durante a pesquisa-ação para compor as aulas de consciência corporal. Não poderia pensar em criação de videodança, sem trabalhar, mesmo que de forma básica, o corpo, pois esta linguagem é composta também pelo movimento corporal.

3.2 Leitura de Imagem

Quando crianças, antes mesmo de falarmos, percebemos o ambiente em que vivemos e o mundo através de imagens. Fazemos nossa própria leitura e isso nos acompanha ao longo da vida, estamos sempre interpretando imagens da forma que as vemos, conforme nossas experiências. Logo utilizá-las para estimular os alunos a fazerem leituras a partir daquilo que conseguem perceber ao observarem as imagens, causando um gatilho para acionar sentimentos e expressões corporais que podem compor sua dança, por isso a utilização das mesmas na pesquisa. Segundo Santaella (2012), *apud* Sapucaia (2018), podemos então chamar de leitor não apenas aqueles que leem livros, mas também aqueles que leem imagens.

Essas imagens nos permitem ver, julgar e interpretar uma imagem com base em seu contexto histórico, político, cultural e social. Isso quer dizer que cada um entenderá a imagem da sua forma, conforme as experiências e vivências que já teve. “Assim, duas pessoas podem ler uma mesma realidade e chegar a conclusões bem diferentes.” (PILLAR, 2006, p. 13, *apud* SAPUCAIA, 2018, p.21).

Através das imagens se lê o mundo, os povos e suas culturas e as eras. Com as imagens da Arte Rupestre, por exemplo, foi possível entender, como aquele povo vivia, as atividades que realizavam, como era o seu cotidiano, sendo as leituras daquelas imagens de grande importância para a humanidade, compreender a sua história. Nesse sentido os alunos farão a leitura não somente daquilo que está explícito, mas também daquilo que está por trás de um olhar, de um sorriso, de um gesto, para assim pensar em como transmitir sua leitura com o corpo inteiro.

Segundo Diniz (2018, p.49) *apud* Sapucaia (2018), é na educação formal que o aluno terá a oportunidade de ter contato com várias imagens, mas é preciso bem mais que um contato visual para que ele possa ter o entendimento para compreendê-la em suas diversas formas e assim fazer a leitura da mesma, que é algo singular, pois cada um vai ter sua própria percepção, por isso é conveniente que a leitura de imagens seja treinada nas Escolas.

3.3 A Arte na BNCC

No ano de 2017, o Ministério da Educação (MEC), homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. É um documento normativo que visa assegurar o direito de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Básica, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC estabelece que, ao longo dos anos do Ensino Básico, as aprendizagens essenciais, devem desenvolver no aluno dez competências gerais. (Janelas da Arte, 2018, p.ex. a XII).

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade [...]
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade [...]
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual,

sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências [...] 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva [...] 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo [...] 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias [...] 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana [...] 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos [...] 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9-10).

Segundo Bozzano, Frenda e Gusmão (2018), o componente curricular de Artes da BNCC está vinculado à área de Linguagens, das quais também fazem parte Língua Portuguesa, Educação Física e, nos anos finais do Ensino Fundamental, Inglês. E as linguagens também possuem suas próprias competências específicas, que são seis, citadas abaixo. (Janelas da Arte, 2018, p. IX a XII).

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica [...] 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana [...] 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias [...] 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental [...] 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais [...] 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva [...] (BRASIL, 2018, p.63)

O componente de Artes é formado por quatro linguagens artísticas obrigatórias: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Estabelece também, nove competências específicas para a Arte, que devem ser desenvolvidas no trabalho com todas as linguagens artísticas e na interação entre elas, e propõe ainda que as linguagens artísticas sejam abordadas na articulação de seis dimensões do conhecimento, que são elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. (Janelas da Arte, 2018, p.ex. a XII)

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem[...]Crítica: refere-se às impressões que impulsionamos sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem[...]Estesia: refere-

se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.[...]Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos[...]Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais[...]Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais[...] (BRASIL, 2018, p.194/195I).

Competências específicas de arte para o Ensino Fundamental: 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social [...] 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias [...]3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais[...] 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação [...] 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. [...] 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo [...] 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais [...] 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes [...] 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2018, p.198)

A BNCC vem para trazer uma base comum de conteúdo a serem trabalhados, em todo o Brasil, uma forma de tentar igualar o ensino, de forma que, caso o aluno precisar trocar de escola ou até mesmo de cidade, poderá continuar acompanhando os conteúdos na escola em que for estudar já que todas as localidades brasileiras precisam seguir os conteúdos da BNCC. Mas é preciso ficar atentos, pois a base não delimita o que o professor ensine aos alunos, mas sim o que não pode faltar então o professor precisa usar de práticas que sejam favoráveis para o ensino e a aprendizagem daqueles alunos, além de fazer algumas adequações conforme a região que leciona, e assim pode alcançar bons resultados e desenvolver nos alunos as competências citadas na BNCC e até além destas.

Observou-se a possibilidade da linguagem da videodança, ser utilizada como uma prática pedagógica, podendo ser trabalhada no Ensino Fundamental II, visando não somente o aprendizado em Dança, como também no desenvolvimento aluno/cidadão muito mais amplo, pois esta linguagem é bastante complexa e utilizada em várias áreas que envolvem sua criação e sua construção, além de tratar assuntos sociais, políticos e culturais. Fazendo uma ligação do uso da videodança e das competências específicas da Arte. Foi observado que pelo menos seis delas que foram desenvolvidas pelos alunos a partir do uso desta linguagem, que são os números: 2,4,5,6,7, e 8 (expostas na última citação na pág. anterior) sem citar neste

momento as competências gerais do Ensino Básico e nem as específicas das linguagens, que também podem ser alcançadas com esta prática pedagógica.

4 METODOLOGIA

A seguinte pesquisa visou analisar o uso da linguagem da Videodança, como uma prática pedagógica, capaz de desenvolver várias competências nos alunos. Segundo Brum (2012) “[...] a videodança também possui a qualidade de experimentar diversos gêneros narrativos, podendo trabalhar histórias, explorar acontecimentos ou refletir sobre a realidade social [...]”

4.1 Quanto à abordagem:

É de abordagem qualitativa, “[...] é um processo de reflexão e análise de realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (GIL, 2010, p. 37)

4.2 Quanto aos objetivos:

É classificada como uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p.41) “[...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições [...] planejamento é [...] bastante flexível [...] que possibilite a consideração dos [...] variados aspectos relativos ao fato estudado”.

4.3 Quanto à técnica:

Os estudos mostram que ainda não há muitas literaturas, que se refiram ao uso desta linguagem como uma prática pedagógica. Logo, na primeira parte desta pesquisa, utilizou-se de referenciais teóricos que tratam da dança na escola, da videodança, das práticas pedagógicas e do componente de Artes na BNCC, para que fosse possível construir de forma coerente, uma relação entre as partes, para utilização correta da videodança, de forma positiva, como uma prática pedagógica. Segundo Franco (2016) "As práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a

sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem [...].

Como técnica de pesquisa, realizou-se uma pesquisa-ação, com a participação direta da pesquisadora neste estudo, orientando o público alvo desta pesquisa que foram os alunos do estágio supervisionado, com as informações necessárias para o desenvolvimento da parte prática onde foi solicitada a criação da “videodança”. Utilizou-se da observação como uma das principais formas para analisar os resultados obtidos, além de diálogos informais na parte exploratória da minha pesquisa-ação, Gil (2002, p.143) comenta:

O planejamento da pesquisa-ação difere significativamente dos outros tipos de pesquisa já considerados. Não apenas em virtude de sua flexibilidade, mas, sobretudo, porque, além dos aspectos referentes à pesquisa propriamente dita, envolve também a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa. (Gil, 2002, p.143)

As orientações foram constantes, não somente durante as aulas teóricas, mas principalmente nas aulas práticas e na criação da videodança, sempre estimulando o aluno a acessar sua criatividade, sua imaginação, seu senso crítico e suas vivências pessoais e sociais.

4.4 Quanto ao Procedimento de Coleta de Dados:

Primeiramente foram feitas orientações necessárias sobre a linguagem da videodança e como criá-la, assim como os fatores e ações do movimento para a estimular movimentos a serem dançados, para que a partir de então, pudessem criar a videodança, tendo como inspiração o cotidiano. Durante todo o processo de criação, foram executadas orientações e observações sobre o desenvolvimento de cada um, que serviram para a análise sobre o uso desta linguagem como uma prática pedagógica.

Na segunda parte, os alunos gravaram a videodança, a qual foi assistida por todos, e nesse momento cada um fez sua autoanálise. Houve um momento em que cada aluno relatou como foi sua experiência com o uso desta linguagem, o que foi despertado, apreendido e desenvolvido, e seus relatos foram gravados, e analisados.

4.5 Instrumentos de coleta:

Como instrumentos de coleta, utilizou-se: observações diárias das experimentações e através do celular (com fotos, vídeos e relatos), a obra de videodança e a BNCC, para analisar as competências desenvolvidas.

4.6 Quanto ao Procedimento de Análise de Dados:

Na terceira parte da pesquisa realizou-se a análise de dados, utilizando como categorias de análise:

1- Criação da Videodança:

- 1.1. Roteiro literário/direção/roteiro técnico;
- 1.2. Cenário;
- 1.3. Iluminação;
- 1.4. Enquadramento: planos e ângulos;
- 1.5. Edição;
- 1.6. Movimentos (Vivência de cada intérprete).

2 - Desenvolvimento das competências e habilidades:

- 2.1. As competências da BNCC;
- 2.2. Observações o desenvolvimento de cada aluno, conforme seu desempenho nas etapas do projeto, fazendo as devidas relações com as competências da BNCC e analisando as que foram sendo desenvolvidas em cada um dos sujeitos da pesquisa;

Na quarta e última parte da pesquisa, realizou-se a comparação dos resultados obtidos através das análises dos dados coletados com as competências de Artes da BNCC, chegando-se a resultados satisfatórios.

4.7 Sujeitos da pesquisa:

Como sujeito da pesquisa foram abordados 10 alunos entre 13 e 14 anos do 8º ano do Ensino Fundamental II do estágio supervisionado, da Escola Estadual Profa. Hilda de Azevedo Tribuzy. Pôde-se perceber que apenas 3 (três) alunas já

havia tido contato com a dança, no caso o “Balé” e quase todos não utilizavam o celular para além das redes sociais, logo não haviam tido contato com gravação e edição de vídeos.

5. ANÁLISES E RESULTADOS DO PROCESSO

A prática pedagógica não é utilizada apartada de conteúdo a serem estudados, logo quando foi pensando em analisar o uso da linguagem da videodança como uma prática pedagógica, não poderia ser esquecido que as aulas deveriam ser ministradas com conteúdo que pudessem levar os alunos a desenvolver o mínimo de conhecimento sobre o corpo em movimento e os elementos que fazem parte de uma obra de videodança. Sendo assim, pensou-se na criação de um Plano de Unidade que constasse o necessário para o aprendizado dos alunos, onde eles adquirissem conhecimento para que assim a pesquisa se desenvolvesse.

5.1 Conteúdos Ministrados

Os conteúdos que envolveram a pesquisa, foram divididos em 6 (seis) aulas, conforme podem ser observadas no Plano a seguir. Quando se fala em aulas de Artes encontramos uma grande problemática, a quantidade de aulas semanais, que no caso desta série (8º ano) é somente uma por semana, se tornando bem difícil a realização de uma pesquisa, pois os conteúdos trabalhados seguem uma sequência que deve ocorrer sem interrupções para que se tenha um resultado mais compacto. Além disso, outra dificuldade encontrada foi em relação a ministração de conteúdos que fazem parte da pesquisa nas aulas de Arte, mesmo com o cuidado em escolher conteúdos que contemplassem o que precisava ser ensinado e que fizesse parte do currículo desta série, esta ação foi complicada, mesmo com o suporte da professora da disciplina em que precisou trabalhar seus planos de aula que faziam parte do currículo pedagógico. Sua ajuda foi fundamental durante o processo, pois apenas 10 (dez) alunos concordaram em participar da pesquisa, assim, enquanto esse grupo estava participando da pesquisa havia ministração das aulas para o restante da turma não participante.

Abaixo segue plano de Unidade, que deu origem as aulas que foram ministradas para executar a pesquisa, seguem também resumos das mesmas e as práticas desenvolvidas.

PLANO DE UNIDADE

Disciplina: Artes/Dança				
Ano: 2023				
Número de alunos: 10, Número de aulas: 06				
Professor(a): Luciana Soprano Corrêa				
Turma: Ensino Fundamental II, 8º ano				
Justificativa da Disciplina: A disciplina de Artes é muito importante para o desenvolvimento do aluno/cidadão, trabalhada através de práticas pedagógicas como a videodança, torna-se capaz de desenvolver nos mesmos, várias competências, as quais lhe darão possibilidades de viver, interagir e raciocinar, diante de várias questões dentro da sociedade. O ensino da Dança, dentro desta disciplina, proporciona trabalhar a sensibilidade psicomotora, levando o aluno a ter maior facilidade na aprendizagem, pois os movimentos levam o mesmo a compreender a si mesmo e o mundo.				
Objetivo Geral: Vivenciar experiências corporais a partir da Arte do Movimento de Rudolf Laban e o necessário para a gravação de uma obra de videodança, analisando durante todo processo quais competências do componente de Artes/BNCC os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II desenvolveram.				
Objetivos Específicos		Conteúdo	Método	Avaliação
-Conhecer sobre como a pesquisa será feita e suas etapas. -Estimular o interesse dos alunos pelos conteúdos a serem trabalhados.	AULA I	Aula introdutória: Breve explicação sobre a videodança, sobre a pesquisa e suas etapas; Breve comentário sobre, Rudolf Laban;	-Aula dialogada, teórica/prática. Experimentação de movimentos do cotidiano.	-Observação no momento. das experimentações -Roda de conversa
-Conhecer um pouco da Arte do Movimento de Rudolf Laban	AULA II	A Arte do Movimento de Rudolf Laban: Fatores do movimento: espaço, peso, tempo e fluência; As 8 ações dos movimentos de Rudolf Laban;	-Aula dialogada, teórica/prática. -Experimentação de movimentos.	-Observação no momento. das experimentações -Roda de conversa
-Criar movimentos, através da comunicação entre as ideias e a expressão corporal. -Conhecer a trajetória da videodança no Amazonas.	AULA III	Criação de movimentos: Processo de criação de movimentos baseados nos movimentos do cotidiano estimulados a partir das imagens que os alunos trarão de casa. Resumo sobre a trajetória da videodança no Amazonas.	-Aula dialogada teórica/prática -Imagens do cotidiano.	-Observação da construção do processo, analisando a imersão, a criatividade e a participação. -Roda de conversa

-Conhecer os elementos necessários para a criação e gravação de uma videodança.	AULA IV e V	Videodança: Características da videodança; Roteiros; Direção; Intérpretes; Gravação Enquadramento ângulos e planos; Música, iluminação; Edição.	-Aula dialogada, teórica/prática. -Elaboração dos roteiros. -Vídeo do You Tube sobre edição.	-Observação da participação, atenção, imersão na aula. -Roda de conversa
-Gravar videodança	AULA VI	Gravação da videodança: Gravação da videodança, conforme os roteiros elaborados;	-Gravação de vídeo. -Orientações	-Observação dos roteiros, gravação da videodança, analisando a compreensão dos conteúdos estudados, a criatividade, a participação, o uso das técnicas ensinadas. -Roda de conversa

Referências:

CERBINO, B.; MENDONÇA, L. **Audiovisual, videodança e dança: conceitos e devoramentos**. Rio de Janeiro, 2011.

LIMA, J. S. O. de. **Videodança: o corpo em movimento na tela**. 2019. Bachelor's Thesis. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OLIVEIRA, Valdemir - **Entrevista sobre a trajetória da linguagem da Videodança na Escola Superior de Artes e Turismos da UEA**. (Professor Me, cursando Doutorado), Painel Banner.

O LIVRO. Enquadramentos: planos e ângulos. www.primeirofilme.com.br. 2012. Disponível em <[https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentosplanoseangulos/#:~:text=\(a\)%20FRONTAL%20%E2%80%93%20a%20c%3%A2mera,o%20nariz%20da%20pessoa%20filmada.>](https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentosplanoseangulos/#:~:text=(a)%20FRONTAL%20%E2%80%93%20a%20c%3%A2mera,o%20nariz%20da%20pessoa%20filmada.>) Acesso em 11 de outubro de 2022.

RENGEL, L. P., CARMO, C. E. O. D., GONÇALVES, C. C. S., LUCENA, A. S. D., & SANTOS, J. F. D. (2017). **Elementos do movimento na dança**.

SAPUCAIA, N. T. M. (2019). **A dança e o exercício da leitura-uma proposta interdisciplinar para a escola**.

VÍDEODANÇA. In: ENCICLOPÉDIA **Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14324/videodanca> >. Acesso em: 15 de fev. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

<https://youtu.be/NxmVpwMxfml>

Primeira aula: 13/02/2023

Conteúdo: Aula introdutória

Metodologia: Neste primeiro contato com os alunos, realizou-se as apresentações pessoais, e explicou-se sobre a pesquisa e como ela ocorreria, suas etapas, todos estavam bem ansiosos, deu-se uma introdução sobre Rudolf Laban e seus estudos sobre o movimento, realizou-se algumas experimentações com movimentos do cotidiano, como: sentar, andar, deitar, abrir geladeira, espreguiçar entre outros e por fim junto com a apostila, solicitou-se que eles pesquisassem sobre a *cinesfera*, e organizou-se uma roda de conversa e falou-se sobre a aula.

Segunda aula: 27/08/2023

Conteúdo: A Arte do Movimento de Rudolf Laban: os fatores e ações do movimento.

Segundo Rengel et.al. (2017, p.68-69), normalmente o ensino da dança tem uma visão tradicional, aquela em que os movimentos são copiados e repetidos, e seguem técnicas específicas, voltadas para padrões de movimentos, reforçando alguns estereótipos e até preconceitos sobre os corpos que dançam. A presença de professores formados nas distintas linguagens artísticas, no caso aqui referindo-se a Dança, na escola de Educação Básica, traz um ganho primordial ao ensino da dança como área de conhecimento, e uma liberdade àqueles que estão aprendendo, no caso os alunos, pois eles passam a ter uma certa autonomia criativa, que vai estimular e aflorar as criações na escola. A dança na escola vem como área de conhecimento que dialoga constantemente com outras áreas de forma transdisciplinar.

Não iremos formar bailarinos, mas sim alunos/cidadãos críticos, criativos, participantes ativos na construção de seu próprio conhecimento, com autonomia para uma criação artística. A proposta trazida através das aulas e do uso de algumas das “Proposições” a partir dos temas dos movimentos de Laban, foram utilizadas para que os alunos desenvolvam a conscientização da movimentação do corpo no seu cotidiano, que podem lhes ajudar na formação de um vocabulário de movimentos que não são utilizados somente para mover-se diariamente, mas para dançar também.

Metodologia: Realizou-se uma aula dialogada teórica/prática, onde explicou-se sobre os fatores e as ações do movimento de Laban, e ao mesmo tempo aplicou-se na

prática algumas experimentações. Conforme algumas proposições a partir dos temas de movimento de Rudolf Laban, elencados por Rengel et.al. (2017, p.77-97), todas as aulas ocorreram seguindo a estrutura de alongamento, desenvolvimento e relaxamento, e roda de conversa.

As proposições utilizadas na aula:

- **Esticar, dobrar, torcer:** segundo Rengel et.al. (2017, p.77), estas são funções mecânicas do corpo humano, embora alguns corpos não possam realiza-las, talvez por conta de alguma deficiência que impossibilite a mobilidade, e é a partir destas funções que os movimentos acontecem. Então a experimentação iniciou-se por esta proposição. Iniciou-se a experimentação, com a formação de um círculo no chão, este círculo será usado para algumas proposições, onde primeiramente os alunos sentaram-se em círculo, e então pediu-se para que eles imaginassem uma bolinha atrás de cada um. Pediu-se então que eles tentassem pegar esta bolinha, apenas torcendo o tronco, tentando manter as pernas dobradas sem tirá-las do chão, depois pediu-se que eles voltassem a posição normal que eles estavam, sentados com as pernas dobradas e depois imaginassem que a bola estava a sua frente, que tentassem pegá-la dobrando o tronco para frente, sem levantar os quadris e em seguida levassem esta bola para frente esticando o corpo no chão o máximo possível, até onde não conseguissem mais, como se deixassem a bolinha o mais longe possível.
- **Corpo em movimento/deslocamento e imobilidade:** Aproveitou-se que os alunos estavam com o corpo esticado, e solicitou-se para que deitassem no chão, ficassem “imóveis”, e observou-se sobre o movimento que ocorre dentro do corpo e que na verdade nosso corpo nunca está totalmente imóvel. A partir daí, pediu-se para que levantassem e andassem pelo espaço, de forma acelerada e lenta, depois de forma abrupta, pedindo intercaladamente para que parassem” estátua”, e nesse momento pediu-se ainda que mais uma vez fosse observado a movimentação interna em seus corpos, através da respiração, do batimento cardíaco, do fluxo sanguíneo. A partir daí utilizou-se a proposição das **ações corporais**, já

que durante o caminhar pelo espaço, os alunos correram, andaram, pularam, balançaram o corpo, além de girar, sentar, cair e levantar, utilizei também das **ações contrastantes**, pois no momento em que eles fizeram os movimentos eles também paravam repentinamente.

- **Uso simétrico e assimétrico do corpo e ênfase em partes do corpo:** nesse momento solicitou-se que fizessem movimentos idênticos e ao mesmo tempo com os dois lados do corpo, utilizando os braços. Depois fizeram movimentos com um lado do corpo diferente do outro, usou-se os braços novamente, pois a partir dos braços ficou mais fácil para eles terem uma percepção mais clara da execução dos movimentos e para observá-los quanto a assimetria. Nesse momento também utilizou-se a proposição, **relações entre partes do corpo**, os alunos ao se movimentarem foram grudando uma parte do corpo na outra, por exemplo, a face no ombro, a mão direita na face esquerda por cima da cabeça, o cotovelo no joelho.
- **Transferência do peso e gestual:** para demonstrar que durante os movimentos o peso do corpo está sempre sendo transferido, foi realizado alguns movimentos com eles sentados, ajoelhados e de pé, no qual essa transferência de peso ocorreria e pedi que eles observassem seus movimentos identificando onde estava o peso e o apoio deles. Após a aula organizou-se uma roda para relaxar através da respiração e conversou-se sobre a aula.

Terceira aula, data: 27/02/2023

Conteúdo: Criação de movimentos a partir da leitura de imagens do cotidiano e resumo sobre a Trajetória da videodança no Amazonas.

Antes de começar a pesquisa percebeu-se o quanto os alunos desta série são bastante tímidos quanto a questão movimento em que sentem vergonha de expressar qualquer ação fora daquelas que são comuns para eles, se falasse em dança então seria mais difícil para eles. Então utilizou-se imagens para tentar estimular a desinibição e a expressão de movimentos corporais, para que eles se sentissem mais abertos ao movimento e depois, quem sabe posteriormente à dança.

Segundo Diniz (2018) *apud* Sapucaia (2018) é na escola que os alunos tem a oportunidade de vivenciar a leitura de imagens em suas diversas formas. Para isso é preciso muito mais que o contato visual, é preciso que ele se aproprie de todos os aspectos delas, pois as imagens carregam vários significados, e para que o aluno consiga fazer a leitura destes, é necessário que o mesmo seja educado para perceber as entrelinhas tanto na arte quanto em qualquer linguagem.

Metodologia: Realizou-se uma aula dialogada teórica/prática, onde explicou-se sobre a trajetória da videodança no Amazonas, depois realizou-se um alongamento estimulando a respiração, e então começamos o processo de leitura das imagens que os alunos trouxeram e que tentaram expressar as leituras de cada um através de movimentos corporais, sempre levando os mesmos a lembrarem do que estudaram sobre Laban. Executou-se assim algumas experimentações corporais a partir destas leituras onde os alunos foram se movimentando mesmo que de forma bem tímida, pelo espaço ao som de músicas instrumentais tentando expressar nos movimentos suas leituras, os movimentos foram na maioria das vezes bastante tímidos, hora eles se desconcentravam, pois acabavam rindo ou parando para olhar os outros colegas, mas de certa forma a aula foi se desenvolvendo, eles ainda possuem um travamento corporal elevado, já que a maioria nunca havia se movimentado, e precisariam de mais aulas com experiências corporais, para que estes corpos pudessem imergir nos movimentos, por fim fizemos o relaxamento, com roda de conversa.

Quarta aula: 28/02/2023

Conteúdo: Videodança e suas características, roteiros, direção e intérpretes.

Antes de começarem as gravações da videodança, os alunos precisavam entender algumas características sobre a mesma, para que fossem capazes de diferenciá-la de um simples registro de coreografias, pois na videodança o que se destaca é o movimento. Segundo Machado (1949) a videodança, nasce da junção do Audiovisual e da Dança e o elemento principal dela é o movimento, então isso nos mostra que a videodança não é composta necessariamente por pessoas dançando coreografias, sendo o movimento que consta nesta linguagem, o movimento do corpo de forma geral, dançado ou não. Cerbino e Mendonça (2011) vêm complementar um

pouco destas características, evidenciando a importância da relação do corpo-câmera, pois é a partir da câmera que se percebe a imagem deste corpo em movimento. Logo é preciso que os alunos tivessem informações para um conhecimento mesmo que de início básico para a criação e gravação de uma videodança conforme suas especificidades.

Além destas características que foram explicadas, foram abordados roteiros, pois, embora a videodança traga um contexto mais aberto, é necessário que se criem roteiros para que as pessoas responsáveis pela gravação e edição da obra, sejam orientadas quanto aos momentos em que alguns movimentos ou partes do corpo ou espaço necessitam de mais atenção, para que sejam evidenciadas, com a intenção de dar uma percepção diferenciada ao público. Precisou-se que os alunos tivessem certo conhecimento sobre roteiros, e assim trabalhou-se dois tipos de roteiros, o literário e o técnico.

A direção tem um papel fundamental, para o sucesso de todo o processo de gravação de qualquer obra, pois ela é responsável por organizar todas as etapas e todos os elementos necessários para tal atividade.

Ela decide onde deve ficar a câmera em cada enquadramento e quanto tempo o plano deve durar. Ensaia os atores e é corresponsável pela qualidade de suas interpretações. Conversa com toda a equipe e supervisiona todos os detalhes da fotografia, dos cenários, dos figurinos, da maquiagem e, mais tarde, da montagem do filme. (GERBASE, 2013, cap. 4)

Segundo Gerbase (2013), a direção coordena toda a filmagem, ela precisa estar por dentro de tudo que vai acontecer na obra, para não deixar nada passar despercebido, tendo assim uma grande responsabilidade.

Metodologia: Realizou-se uma aula dialogada teórica/prática, onde explicou-se sobre algumas características da videodança, sobre os roteiros literário e técnico, além da direção, e depois todos juntos construíram os roteiros (APÊNDICE A) que serão seguidos na gravação da obra, baseada no tema escolhido que foi a “amizade e as diferenças”. Realizou-se um passeio pelas dependências da escola, pois este será o espaço utilizado, onde escolheu-se e pontuou-se onde seriam gravadas as cenas e, durante este reconhecimento, fizeram-se as anotações para criação dos roteiros. Ao

final formou-se um círculo onde iniciou-se a roda de conversa, onde relembrou-se as sequências dos roteiros.

Quinta aula: 02/03/2023

Conteúdo: Gravação: enquadramento-ângulos e planos; música e iluminação; edição.

Segundo Gerbase (2013), o enquadramento é muito importante na gravação de qualquer obra, foram ensinados pelo menos 4 (quatro) planos para os alunos utilizarem na gravação da videodança, são eles:

- **PLANO ABERTO (“LONG SHOT”)** – no qual a câmera fica distante do objeto(intérprete), que ocupa uma parte pequena do cenário. É um plano de **AMBIENTAÇÃO** (GERBASE, 2013).
- **PLANO MÉDIO (“MEDIUM SHOT”)** – no qual a câmera está a uma distância média do objeto, ocupando uma parte considerável do ambiente, deixando espaço à sua volta. É um plano de **POSICIONAMENTO e MOVIMENTAÇÃO** (GERBASE, 2013).
- **PLANO FECHADO (“CLOSE-UP)** – no qual a câmera está bem próxima do objeto, e ele ocupa quase todo o cenário, não deixando muito espaço à sua volta. É um plano de **INTIMIDADE e EXPRESSÃO** (GERBASE, 2013).
- **PLANO DETALHE (PD)** – no qual a câmera enquadra uma parte do rosto ou do corpo (um olho, uma mão, um pé, etc.) (GERBASE, 2013).

Gerbase (2013), nos demonstra três Ângulos, muito utilizados nas gravações:

- **PLONGÉ** (palavra francesa que significa “mergulho”) – quando a câmera voltada para baixo. Também conhecido como “câmara alta” (GERBASE, 2013).
- **FRONTAL** – a câmera está em linha reta com o nariz da pessoa filmada (GERBASE, 2013).

- **PERFIL** – a câmera forma um ângulo de aproximadamente 90 graus com o nariz da pessoa filmada. O perfil pode ser feito à esquerda ou à direita (GERBASE, 2013).

Provavelmente alguns alunos já utilizaram destes planos ao gravarem seus vídeos, mas talvez não saibam os nomes, e como realmente são. Pensou-se nestes quatro planos porque creio que são os mais usados e são o suficiente para que eles gravassem a videodança. Além destes elementos, abordou-se sobre a escolha da música, sobre direitos autorais, sobre a iluminação, que no caso será utilizada a iluminação natural, já que gravou-se no ambiente da escola, e para que ficasse mais prático passou-se para eles um vídeo do YouTube¹ sobre o básico na edição de vídeos, pois é um vídeo que ensina de forma clara e simples como executar de forma inicial a edição de vídeos levando-os a buscarem novas informações para que se aprofundem no processo de edição, buscando assim novos conhecimentos.

Sexta aula: 06/03/2023

Conteúdo: Gravação da videodança.

Metodologia: Realizou-se a gravação da videodança, conforme os roteiros criados, cada aluno teve sua função dentro do processo de criação e gravação da mesma, teremos 1 diretor(a) 2 cinegrafistas, 2 intérpretes, todos foram roteiristas e 2 editores e cada um vai agir conforme sua função. Realizou-se uma marcação nos locais das cenas, antes de começarmos a gravar, depois gravaram-se as cenas que foram editadas, lembrando que o tempo era curto e a disposição dos alunos também, e que o mais importante, até mais que a obra pronta, é todo o processo antes e durante a composição, criação e gravação da videodança e as experiências que foram vividas pelos alunos durante toda essa trajetória. Tendo em vista que é através de tudo que foi aprendido, vivido e experimentado, que saberemos quais competências eles desenvolveram, no próximo tópico seguem todos os detalhes da criação da videodança.

¹ <https://youtu.be/NxmVpwMxfmI>

5.2 Processo de criação da videodança

Identifico como processo de criação, tudo aquilo que foi trabalhado para chegar até a obra de videodança. Logo, incluiu-se a preparação do corpo, todas as teorias estudadas e principalmente as práticas.

5.2.1. Adentrando no campo de estudo

O primeiro contato com a turma foi no dia 09 de fevereiro de 2023, quando foi realizado a visita para explicar o processo da pesquisa e entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para que os pais consentissem a participação dos filhos na pesquisa, após a explicação entregou-se os termos e foi comunicado que seria recolhido na segunda 13 de fevereiro de /2023, e que ali já seria realizado a primeira aula. Na data acertada foi recolhido os termos logo no primeiro tempo de aula para sabermos os participantes da aula no quarto tempo, para nossa consternação e surpresa somente dez alunos trouxeram o termo assinado. Como foi percebido certa indiferença na entrega dos termos para assinatura, a maioria possivelmente nem deve ter entregue aos pais. Depois de passado este momento, e de pensar e repensar foi percebido que seria melhor trabalhar com dez alunos que realmente queriam participar, do que com uma turma inteira de 46 alunos onde a maioria estaria participando por obrigação, e também a questão do tempo que já seria curto para a realização das atividades.

Primeira aula: 13/02/2023

Na primeira aula, houve novamente a apresentação para os alunos, em seguida explicou-se sobre a pesquisa com um pequeno resumo do que aconteceria durante este processo. Apresentado um pouco sobre o movimento do cotidiano, e realizou-se algumas experimentações para reconhecimento do espaço que foi utilizado nas aulas. Era perceptível o desconforto por parte dos alunos que estavam vivenciando uma mistura de sentimentos, ansiosos, nervosos, com medo que algum colega os visse participando da aula; foi resolvido então que não seria o momento para iniciar um conteúdo, foi montado uma roda de conversa e até neste momento foi bem difícil fazer com que eles falassem, mas foi visível que além da timidez o maior

problema era o julgamento dos outros colegas, aqueles que acabam comandando a turma, e praticando *bullying*, e como já sabíamos que ficaríamos mais de uma semana sem nos falarmos não quis ministrar o conteúdo da primeira aula, deixando esta somente como uma aula introdutória e de apresentação pessoal, para que as próximas aulas acontecessem de forma mais sequencial sem um intervalo grande entre elas, então foi feita uma pequena alteração no Plano incluindo esta aula introdutória como a primeira. Esse primeiro contato trouxe sensações de nervosismo, pois queria utilizar o tempo para produzir, o que torna difícil está ministrando aula e registrar ao mesmo tempo, logo nesta primeira aula houve pouquíssimos registros. A Escola não possui espaço adequado para aulas de Dança, todas as salas são ocupadas ou com alunos, ou com materiais de diversos tipos. Logo sobrava apenas a quadra de esportes, mas me deixaram claro que era muito disputada. Então o espaço utilizado fica no final do refeitório, como era distante das salas de aula o som da música não atrapalhava as aulas, e quase no término da aula começou a chover muito forte e tivemos que acelerar a aula. Durante as caminhadas da sala de aula ao local das aulas sempre íamos observando os espaços, já pensando onde poderíamos gravar as cenas.



Imagem 01, 02 e 03: Experimentação do espaço através da movimentação. Fonte: Acervo próprio.

Segunda aula: 27/02/2023 (1º tempo)

Após uma semana sem contato com os alunos o receio de retornar à escola e eles terem desistido de participar da pesquisa era um pensamento latente. Mas ao chegar fui buscá-los na sala de aula, para que fôssemos ao local dos nossos encontros, e para ter certeza que nenhum se perderia no meio do caminho, e todos estavam prontos para participar, chegamos ao nosso espaço e foi relembrando o que foi conversado na aula anterior. Posteriormente na realização do alongamento surpreendentemente houve dificuldade na execução dessa atividade, perguntou-se se faziam alongamento nas aulas de Educação Física e maioria dos alunos confirmaram que não costumavam realizar esse procedimento. Após o alongamento estávamos todos confortáveis e prontos para a aula que tinha como foco abordar sobre Rudolf Laban, os fatores do movimento e as ações do movimento. Ao mesmo tempo em que explicava havia estimulação para fazerem alguns movimentos, através das proposições relatadas por Rengel et. al. (2017, p.77-97), as experimentações conforme estão estabelecidas na segunda aula do tópico “Conteúdos ministrados”. Durante este momento os alunos experimentaram tudo que foi proposto, de modo a assegurar que movimentos utilizados fizessem parte do seu cotidiano, mas para uma movimentação livre foi percebido que grande parte do grupo estava inibido. Desta vez foram feitos registros da aula, abaixo seguem alguns registros da aula.

Iniciou-se a aula com alongamento encéfalo caudal, como se pode perceber nas imagens 04,05 e 06, pois durante a explicação do conteúdo fomos fazendo experimentações e os alunos já precisavam estar alongados, aliviando assim as tensões musculares, melhorando a flexibilidade e evitando lesões.



Imagem 04: Alongamento. Fonte: Acervo próprio



Imagem 05: Alongamento. Fonte: Acervo próprio

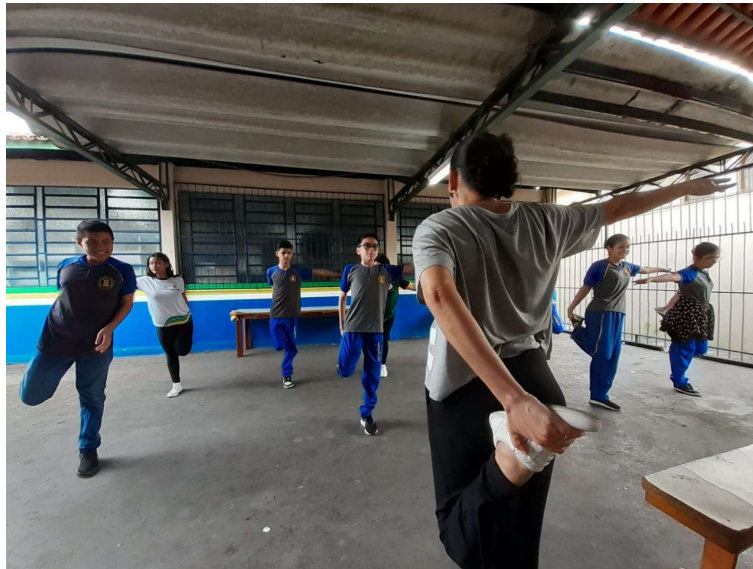


Imagem 06: Alongamento. Fonte: Acervo próprio

Após o alongamento, formou-se um círculo, em que ocorreu a explicação do conteúdo com uma breve biografia sobre Laban, e sobre os fatores e ações do movimento estudados por ele, e durante toda a explicação essas experimentações foram realizadas, conforme as proposições citadas por Rengel et. al.(2017, p.77-97), podendo serem observadas nas imagens, da 07 até a 13.

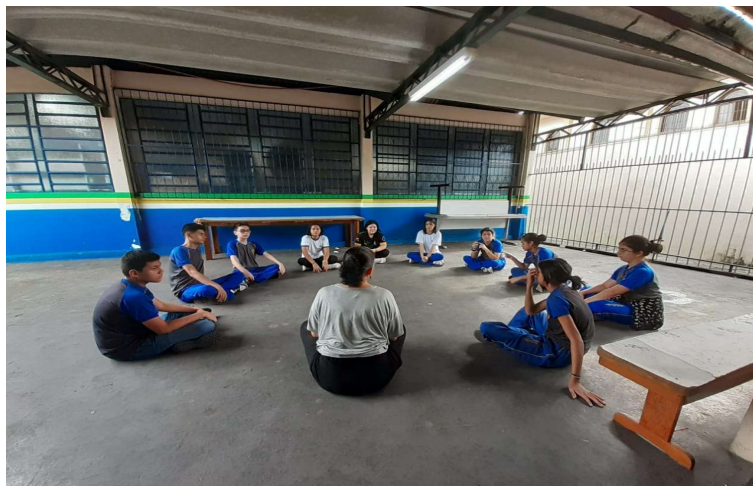


Imagem 07: Explicação do conteúdo. Fonte: Acervo próprio



Imagem 08: Experimentações: esticando o corpo. Fonte: Acervo próprio



Imagem 09: Experimentações: dobrando o corpo. Fonte: Acervo próprio



Imagem 10: Experimentações: torcendo o corpo. Fonte: Acervo próprio



Imagem 11: Experimentações: caminhando. Fonte: Acervo próprio



Imagem 12: Experimentações: baixando. Fonte: Acervo próprio



Imagem 13: Experimentações: pulando. Fonte: Acervo próprio

Durante a aula os alunos demonstraram mais concentração, embora algumas vezes alguns movimentos ainda desencadeassem risos no grupo pois tudo ali era novo e causava estranhamento. Nesse momento foi visível o quanto o trabalho da Dança nas Escolas desde a Educação Infantil é importante, pois desta forma o

aluno gradativamente vai tendo contato com esta linguagem artística, não somente para o seu conhecimento, mas para que a Dança se torne algo normal e não algo inimaginável, pois quando se pronuncia a palavra “Dança”, eles demonstram certo receio como se fosse estranho, algo impossível para eles. A escolha em trabalhar Laban foi pensado em agregar conhecimento básico sobre o movimento, e isso os levou a entender que a dança acontece de várias formas, dançar não é sinônimo de balé, jazz ou de outros estilos e linguagens, dançar é movimentar-se.

Terceira aula: 27/02/2022 (2º tempo)

Neste dia houve liberação na disciplina de História para que os dez alunos tivessem tempo disponível a mais para prática. Na terceira aula foi trabalhado a leitura da apostila sobre a trajetória da videodança no Amazonas inicialmente na UEA, foi explicado sobre a leitura de imagens, que é algo que fazemos desde a infância. Foi exemplificado e posteriormente partimos para a leitura das imagens que eles trouxeram, uma a uma. Apenas três alunas levaram, mas em seus celulares, pois não tinham como imprimir. Considerado que alguns não levariam foi escolhida quatro imagens para que fizéssemos a leitura das mesmas também.

Quando iniciamos a discussão sobre as imagens que as três alunas terem levaram no celular as mesmas tinham a presença de outras pessoas na imagem, então não pedi para que elas me enviassem via WhatsApp, mas será relatado logo abaixo o que havia nas imagens e o que os alunos leram.

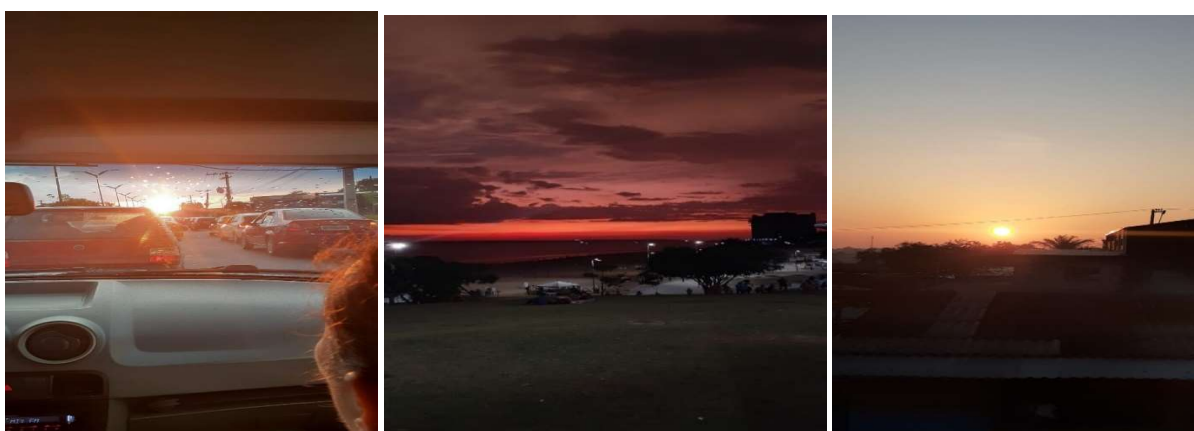
Na primeira imagem, havia uma criança montando um cavalo e os alunos relataram que nela perceberam pureza, alegria, saudade, beleza. A responsável da imagem inclusive disse sentir certa inveja, pois não estava naquele momento do registro.

Na segunda imagem, havia uma das alunas na época que era criança e os alunos perceberam delicadeza, pureza, infância, cuidado, amor, carinho e a palavra saudade que surgiu novamente.

Na terceira imagem havia uma aluna com sua irmã menor. Ela via na imagem, cuidado, amor, carinho, e um espelho, pois ela via ali uma parte dela por ter

dito que sua irmã se parecia muito com ela, no seu jeito, e os alunos perceberam, amor, família, paz, alegria.

Depois das leituras das imagens que alguns alunos levaram, foi-se mostrando as outras quatro imagens para que se fizesse a leitura. Na imagem **14** do trânsito, os alunos perceberam, estresse, raiva e a seguir, beleza por conta do sol. Na imagem **15** do pôr do sol, os alunos perceberam natureza, beleza, Deus, cores. E na imagem **16** do nascer do sol, os alunos perceberam o nascer, recomeçar, mais um dia, nova chance, beleza, novo respirar.



Leitura de imagens. Imagem 14: O cotidiano: trânsito; Imagem 15: O pôr do sol; Imagem 16: Nascer do sol. Fonte: Acervo próprio

Como pôde-se perceber, os alunos foram falando o que percebiam ao observarem as imagens e na maioria das vezes usavam apenas uma palavra para expressar essa percepção. Embora façamos a leitura de imagens sem percebermos desde criança, extrair aquilo que está nas entrelinhas é mais difícil, é uma questão de treinar a observação ao longo do tempo, e a Escola é um local propício para este treino, já que os alunos vão ter contato com diversas imagens, sejam elas das aulas de Artes (pois vão apreciar diversas obras) ou em outras disciplinas, o importante é usar destes momentos para também treinar a leitura de imagens.



Leitura de Imagens. Imagem 17: Árvore. Fonte: Acervo próprio

A leitura da imagem **17** foi a última, pois dado a sua complexidade os alunos estariam mais treinados ao ponto de fazer leitura mais profunda. Depois de observarem bem, foram feitas observações, expressadas por palavras como; natureza, beleza, vida, luta e dentre as falas uma trouxe um comentário surpreendente em que um dos meninos com comportamento de timidez, disse “sentimentos presos”, por conta das raízes e dos troncos mais finos que envolvem a árvore. Percebi então que eles estavam entendendo o que significava fazer a leitura de imagens, pois a intenção do uso das mesmas na pesquisa era provocar uma visão e a percepção deles para além daquilo que estava explícito, e assim eles pudessem fazer uma leitura imagética do contexto criado para a videodança.

Quarta e quinta aula: 28/02/2023 e 02/03/2023

Nesta aula, choveu muito e aula programada seria teórica e a prática consistiria na criação dos roteiros foi solicitado autorização para utilização da biblioteca, pois lá eles estariam protegidos da chuva, já que o espaço que aulas costumam ocorrer as experimentações corporais é um espaço que molha durante as chuvas. A biblioteca também ofereceu uma melhor estrutura devido as mesas para apoiar as apostilas e cadeiras para eles pudessem realizar as atividades confortavelmente.

Na **quarta aula no dia 28/02**, aconteceu uma leitura resumida dos conteúdos que estavam na apostila, pois percebemos que os estudantes não gostavam muito da teoria, mas expliquei que a prática precisa da teoria e vice-versa. Eles foram então acompanhando a explicação e observando as fotos que mostravam alguns planos, que foram usados na gravação da videodança. Após a leitura e as explicações, começamos a pensar em um contexto para essa obra. Os alunos foram instigando com perguntas e análises do que estávamos vivendo nesse período juntos, surgindo então a palavra “amizade”.

A proposta de usar a amizade como tema central da obra surgiu a partir do momento em que os alunos perceberam imagetivamente que ali naquele grupo estava se criando relações de amizade e que estas estavam se formando entre pessoas totalmente diferentes, não somente no seu ser, mas também em suas escolhas, religiões e estilos de dança usados por alguns, no caso focamos nos estilos das intérpretes. Já tínhamos conversado sobre quem seriam as intérpretes, e notamos que cada uma já havia vivenciado um estilo de dança, uma para as danças urbanas, uma para o clássico e a outra para as danças apresentadas na igreja (uma mistura do clássico e do jazz). Como a intenção sempre foi aproveitar do conhecimento e das vivências de cada um da equipe, decidimos utilizar os movimentos que elas já conheciam de seus estilos.

Continuamos o diálogo para que os participantes da pesquisa percebessem o que realmente eles estariam apresentando nesta obra, aquilo que estava escondido nas entrelinhas. Lembramo-nos da leitura das imagens, até que uma aluna colocou a mão na boca que estava aberta arregalou os olhos e disse: “caraca eu entendi! Vamos trabalhar as diferenças, além da amizade. Por isso cada uma vai dançar aquilo que

sabe e que são bem diferentes”, a expressão dela foi de tanta surpresa por ter feito a leitura das entrelinhas que esse momento foi gratificante, pois ficou perceptível que os alunos haviam compreendido e aprendido sobre a teoria. O tempo dessa aula acabou e a criação dos roteiros ficou para a próxima aula.



Imagem 18: Aula teórica sobre roteiros. Fonte: Acervo próprio

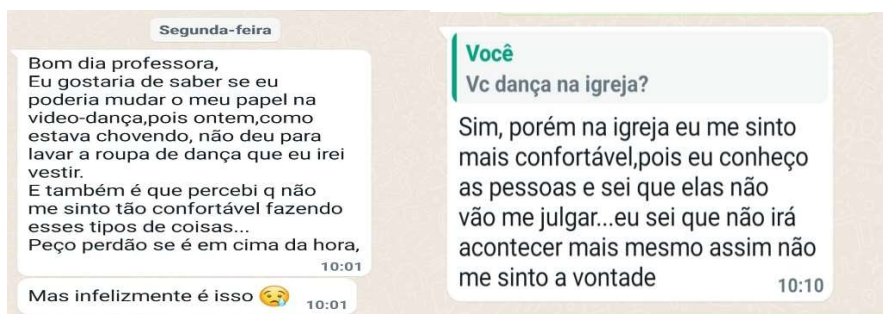
Na **quinta aula no dia 02/03**, criou-se os roteiros literário e técnico, parte esta que todos fizeram juntos, já lembrando-os das conversas que tivemos a respeito dos locais que utilizaríamos para as cenas. Foi-se montando uma sequência de cenas, pensando no contexto da obra, que é a amizade e as diferenças, começando marcando as cenas no roteiro literário e depois criou-se o roteiro técnico, pois este necessita do roteiro literário para ser criado. No roteiro técnico constam as cenas e os planos que seriam gravadas, depois demos uma volta pela Escola, fazendo uma marcação nos locais escolhidos para as cenas serem executadas.



Imagem 19: Aula prática criação dos roteiros. Fonte: Acervo próprio

Sexta aula: dia 06/03/2023

Na manhã deste dia foi recebida uma mensagem de uma das alunas que seria intérprete pedindo desculpas pois não estava se sentindo confortável para participar da gravação da obra. A primeira mensagem veio com uma frase que trouxe certa confusão, pois talvez tivesse tendo um entendimento errado do que iríamos gravar. Em tentativas de descobrir o motivo, foi perguntado se ela dançava na igreja, pois seria o mesmo estilo que ela faria no vídeo, e então respondeu desta forma “que na igreja ela já conhecia todos, e na escola não, e que não seria julgada por elas”, e assim foi notável o medo do julgamento dos colegas. Isso trouxe reflexão sobre ocorrido pois a participação dela seria muito importante, mas no primeiro dia já havia sido explanado que tudo seria decidido coletivamente e que ninguém seria forçado a fazer algo que não quisesse, pois iríamos aproveitar do conhecimento de cada um para dividir funções, após a conversa foi reforçado que ela não precisava se preocupar ou pedir perdão por suas escolhas.



Imagens 20 e 21: Print de uma conversa no WhatsApp com aluna. Fonte: Acervo próprio

Foi-se relembando algumas observações feitas na Escola durante os estágios I e II que foram executados na mesma Escola, e que dentre uma das tantas observações, percebeu-se o quanto as crianças e adolescentes que sofrem com a questão do *bullying*² e dos comentários extremos feitos por outros colegas, isso não está acontecendo somente nas redes sociais acontece diariamente nas Escolas, pois é onde as crianças e adolescente passam uma boa parte do dia. Isso está transformando estes adolescentes em seres excluídos, temerosos, tímidos e com uma baixa estima, fazendo com que eles se achem incapazes entre outras coisas. Esse tema foi abordado com as pedagogas da escola, e que a partir dessa conversa

² Bullying: a Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o bullying como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.

possam ser desenvolvidas eventos de conscientização sobre o tema, como palestras e filmes, algo que demonstre para estes alunos que até mesmo sem ter consciência estão sendo opressores, e que o que eles estão fazendo pode gerar consequências muito graves e sem volta em seus colegas.

Neste dia haviam duas aulas (dois tempos) o 4º e o 5º tempo liberados para a gravação da videodança, mas como os alunos não tiveram o 3º tempo de aula, logo tivemos o total de três aulas (três tempos) para gravarmos as cenas e o acréscimo deste tempo foi primordial, pois cada cena que íamos gravar, levávamos certo tempo para marcação e organização da gravação, pensando nos planos. Nem todos os espaços tinham área suficiente para que os cinegrafistas pudessem se movimentar gerando preocupação quanto ao resultado final, pois o olhar do cinegrafista e sua movimentação dão a obra várias percepções para quem está assistindo. Abaixo seguem imagens que registram a gravação das cenas.



Imagens 22 e 23: Parte da cena 1. Fonte: Acervo próprio



Imagens 24 e 25: Parte da cena 1. Fonte: Acervo próprio

Como pode-se perceber as imagens foram gravadas pelos próprios alunos, gravadas uma a uma. Antes de cada uma foram feitas as marcações, totalizou-se 5 (cinco) cenas, começou-se no corredor (imagem 22), uma cena externa, depois adentrou-se à biblioteca (imagem 23), depois uma cena interna em que gravou-se dentro da biblioteca, onde os alunos estavam na mesa estudando, depois levantaram-se um a um até que ficaram somente as duas intérpretes (imagens 24 e 25).



Imagens 26 e 27: Bastidores cena 2. Fonte: Acervo próprio

A segunda cena (imagens 26 e 27) foi gravada na sala de mídia, uma cena interna, onde aparecem os alunos sentados e as intérpretes fazendo alguns movimentos. A intenção é mostrar além da amizade e das diferenças que tornam as relações possíveis, mostrar o cotidiano dos alunos na Escola.



Imagens 28 e 29: Bastidores cena 3. Fonte: Acervo próprio

A terceira cena (imagens 28 e 29), cena externa, foi gravada na parte da frente da Escola, onde tem uma área que também serve para estacionamento, com

algumas árvores e flores, onde as intérpretes também fizeram algumas movimentações relacionadas aos seus estilos de dança escolhidos.



Imagens 30 e 31: Bastidores cena 4. Fonte: Acervo próprio

A quarta cena (imagens 30 e 31), cena externa, foi gravada no corredor principal da Escola, onde tem duas rampas de acesso, e vem mostrar mais uma vez a questão das diferenças, não importando quais sejam elas e que precisam ser aceitas e respeitadas. Nessa cena as intérpretes interagem e fazem movimentos.



Imagem 32: Bastidores cena 4. Fonte: Acervo próprio

Esta imagem também faz parte da gravação externa da cena quatro, e vem nos mostrar o quanto os alunos estavam empenhados durante a gravação.



Imagens 33 e 34: Bastidores cena 5. Fonte: Acervo próprio

A quinta e última cena (imagens 33 e 34), cena externa, foi gravada no corredor de entrada da Escola, onde as duas intérpretes aparecem caminhando, em direção à saída da mesma.



Imagem 35: Reunião após a gravação para análise das gravações. Fonte: Acervo próprio

Neste momento havíamos terminado as gravações das cenas que duraram mais ou menos duas horas e meia. Após isso, nos sentamos em um dos pátios que ficam entre as salas, e foi iniciado a conversa sobre a gravação em si, foi realizado uma retrospectiva de tudo que havia sido estudado. Alguns alunos fizeram comentários, entre eles a Thifany, a Weida, a Isabell. Após isso agradecemos a

participação de cada estudante e foram elogiados pela dedicação, também foram realizados alguns acordos sobre a edição das cenas, pois não teríamos mais a disponibilidade da sala dos professores, pois iniciariam as aplicações das AP1. A partir disso a comunicação ocorreu através do grupo de WhatsApp.

Realizou-se a edição dessa produção coletivamente, durante esse período fomos conversando e pensando em como utilizar efeitos para compor o contexto da obra, usamos o aplicativo CapCut, do qual utilizamos os efeitos de: abertura e fechamento, TV desligada e ligada, luz, reverse, e também o filtro "Bruxo", e em alguns momentos aceleramos e diminuímos a velocidade de alguns trechos do vídeo, todos trabalharam na ideia, e os editores fizeram a edição a obra concluída pode ser apreciada na biblioteca da Instituição, Escola Superior de Artes e Turismo – ESTA/UEA.



Imagem 36: Equipe ao final terceira aula. Fonte: Acervo próprio



Imagem 37: Equipe ao final das gravações. Fonte: Acervo próprio

5.3 Relatos de experiência

Os relatos discorridos a seguir, trazem a fala dos alunos que participaram da pesquisa. Foi criado um grupo no WhatsApp e antes de terminarmos as gravações, houve a solicitação que gravassem em áudio ou vídeo falando sobre como foi a experiência em participar deste projeto, o que foi aprendido, o que foi novidade para eles, se ficaram curiosos para pesquisar algo mais sobre aquilo que aprenderam, um resumo da experiência deles, e eles não mandavam o áudio e nem o vídeo. Ao perceber que não houve retorno foi mandada uma mensagem dizendo que só precisaria do áudio e que poderiam ser enviados no privado, e em questão de duas horas lá estavam os áudios. Mais uma questão para observarmos nos alunos, a timidez e a vergonha, que precisam ser trabalhadas, pois atrapalham o desempenho deles. Um dos participantes era tão tímido que pediu para enviar a mensagem em texto, pois não conseguia gravar um áudio. O que releva o cuidado que os educadores precisam ter com os alunos, não precisamos necessariamente ser mãe, pai, só precisamos de amor e sensibilidade para enxergar nossos alunos além da aparência, pois tudo que eles são e tem está do lado de dentro.

Relato do aluno 1: *[...], mas sei que a parte do roteiro e da edição me interessou muito. As aulas fizeram com que eu saísse um pouco da vergonha e da timidez [...] conversei com colegas que eu nem tinha falado muito. A parte do roteiro, edição e etc. me surpreendeu, pois, não sabia que era mais complexo [...] achava que seria só dança [...] aprendi um pouco sobre as imagens [...]*

Relato do aluno 2: *a experiência foi ótima, bem bacana, havia certas coisas que já havia aprendido, pois já caminhei neste caminho da dança [...] a kinesfera/cinesfera essa eu nunca tinha ouvido falar [...]*

Relato do aluno 3: *[...] aprendi coisas novas, sobre Rudolf e a videodança em si e comecei a prestar atenção em todos os movimentos[...]*

Relato do aluno 4: *[...] descobri coisas que eu não sabia antes e me interessei mais sobre o assunto da videodança e como a dança pode ser expressada e de fazer este projeto com meus colegas, rir, se divertir e aprender coisas que eu não sabia[...]* quero

aprender mais sobre os movimentos, que a gente pode se expressar de maneiras diferentes [...]

Relato do aluno 5: *[...] me interessei, achei muito legal o conhecimento que tive sobre o Laban, aprendi o que é kinesfera/cinesfera, aprendi o que é o espaço, o tempo, achei bem interessante [...]*

Relato do aluno 6: *[...] a videodança eu pensava e acho que todo mundo pensa que é só dança pelo nome, mas não, a professora explicou que são movimentos, não necessariamente a dança [...] qualquer pessoa pode dançar [...]*

Apesar das palavras tímidas que não conseguem expressar com completude aquilo que eles realmente queriam dizer é muito gratificante ver que estamos alcançando o objetivo maior da educação, que é o aprendizado dos alunos.

5.4 Observações feitas durante toda a pesquisa no processo teórico/prático

Uma das observações foi em relação ao uso dos celulares pelos alunos, talvez por conta dos perigos que estão escondidos no uso desta tecnologia e do acesso à internet. Alguns alunos não tinham a tal aproximação com esta tecnologia da forma esperada, logo muitos não tinham o costume de gravar, nem editar vídeos, também não gostavam de gravar vídeos para as redes sociais e aplicativos, o que gerou surpresa. Outra observação foi com relação ao medo dos comentários dos outros colegas, apesar de sempre estarmos em um local diferente do resto da turma, eles travavam quando aparecia algum colega, estas observações são significativas pois elas influenciam tanto no comportamento, quanto em seus movimentos (dança), e essa timidez pôde ser observada na gravação da videodança, nas intérpretes. Nos bastidores também, por exemplo, tinha uma aluna que participou como cinegrafista, que estava tremendo de medo ao filmar, quando ia falar com ela, ela ficava super nervosa, acho que com medo de errar, talvez seja muito cobrada ou criticada e acabar não se achando capaz.

Durante o processo foi compreendido que aos poucos, mesmo que não por completo os alunos foram se abrindo para o novo, pois para a maioria deles tudo que estudou-se e praticou-se era novidade. Os meninos faziam o que se pedia, mas eram mais fechados, ou mais envergonhados, reparou-se que eles têm facilidade e

capacidade para aprender, para criar, percebem as coisas quando estimulados, conseguem criar uma certa lógica para os acontecimentos, como na questão dos roteiros. Atuando como diretora da gravação da obra, durante todo o processo da pesquisa fui mediadora, pois sempre ia explicando conteúdos e práticas, estimulando o aprendizado deles a partir de seus próprios pensamentos, levando os conteúdos para o seu cotidiano e aproveitando de tudo que traziam de suas experiências para enriquecer a aula.

5.5 Possíveis Competências geral e do componente de Artes na BNCC, desenvolvidas durante a pesquisa

Segundo a BNCC (2018), todos os alunos devem desenvolver as aprendizagens essenciais, ao longo da Educação básica, assegurando assim seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Estas aprendizagens essenciais devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de várias competências, habilidades, atitudes e valores que levem o aluno a se tornar capaz de resolver demandas complexas da vida cotidiana, como cidadão e profissional.

Na BNCC, constam as 10 competências gerais da Educação Básica (todas estão citadas tópico 1.5 Arte na BNCC desta Pesquisa), que se inter-relacionam e desdobram-se para as três etapas da Educação, em que pôde ser observado na realização da pesquisa, nas conversas informais foram trabalhadas questões emocionais, evidenciando as diferenças, a aceitação das diversidades, enfatizando a auto valorização. Pôde-se afirmar que os alunos desenvolveram a competência geral da Educação Básica de número 8, pois durante as conversas informais antes ou após as aulas, trabalhamos com a questão do respeito a si mesmo e ao outro, como também a auto aceitação.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BNCC, 2018).

Na BNCC (2018), consta ainda que a Educação básica deve visar o desenvolvimento humano global, isso quer dizer que deve assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, compreendendo as complexidades, uma educação voltada ao acolhimento, reconhecimento e

desenvolvimento pleno de cada um, fortalecendo a não discriminação, o não preconceito e o respeito às diferenças e diversidades. A discriminação é algo do cotidiano dos alunos ou eles sofrem por elas, ou eles atacam com ela, e estas questões são muito recorrentes e forte nos dias atuais e precisam serem trabalhadas para serem excluídas do cotidiano dos alunos. Muitos vem vivendo discriminação constantemente, por vários motivos, tendo seus direitos humanos desrespeitados, e a Arte vem para proporcionar a troca de culturas, favorece o reconhecimento das semelhanças e diferenças entre elas.

A Arte vem para levar ensinamento, para que os alunos tenham experiências e vivências artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas, criadores e construtores de seu próprio conhecimento, lhes dando a oportunidade de se tornarem cidadãos críticos e reflexivos.

Na utilização da videodança como uma prática pedagógica, foram trabalhadas as Artes visuais, já que usamos recursos tecnológicos, no caso os celulares, trabalhou-se a Dança, estudando Laban e sua Arte do movimento. Utilizou-se a interdisciplinaridade, pois trabalhou-se roteiros (Língua Portuguesa), a trajetória da videdodança (História dentro do Amazonas), entre outras áreas que são trabalhadas na construção de uma obra de vídeodança, que já inclui diversos conteúdo.

Tendo em vista tudo isso, trago algumas competências que podem ter sido desenvolvidas nos alunos, com a utilização desta linguagem tão complexa, ampla e atual, que usei como uma prática pedagógica para que os alunos apreendessem e reafirmassem aquilo que haviam estudado, é uma prática pedagógica que já é composta por vários ensinamentos.

Identificou-se pelo menos seis competências específicas da Arte que os alunos possivelmente desenvolveram:

2.Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

4.Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (BNCC, 2018).

Segundo a BNCC (2018) a Arte na etapa dos anos finais do Ensino Fundamental deve assegurar aos alunos a ampliação das interações com as manifestações artísticas e culturais, podendo assim ocupar vários espaços da escola, como também proporcionar diversas experiências na interação das linguagens. A Dança e a videodança dão a oportunidade àqueles que as interpretam ou àqueles que as apreciam, de viverem além de uma interação entre linguagens artísticas, também estimular a percepção fazendo sua própria leitura/interpretação, pois elas se utilizam da linguagem não verbal.

5.5.1 Categorias de Análise

Este projeto de pesquisa foi articulado dentro das dimensões do conhecimento propostas na BNCC (2018). Os alunos fruíram durante o projeto trabalhando na criação da videodança onde expressaram seus sentimentos sobre amizade através de seus movimentos, viveram a estesia através das percepções de imagens e movimentos que os levaram a conhecerem a si mesmos, se tornando capazes de refletir sobre o projeto e a analisá-lo de forma crítica em busca de novas compreensões.

Dados analisados: criação da videodança

-Roteiro Literário

-Roteiro Técnico

-Cenário

-Iluminação

Dados analisados: obra de videodança.

-Gravação:

-Enquadramento:

- Planos: Plano Médio, Plano Aberto, Plano Fechado e Plano Detalhe;
- Ângulos: Ângulo Frontal, ângulo Plongée(mergulho), Perfil.

Comentários:

-Os alunos criaram os roteiros, primeiro o literário e depois o técnico, pois o mesmo depende do Literário para ser criado.

-Cenário utilizado foram os espaços da Escola, cada um com um significado. A iluminação usada foi a natural.

-Na gravação todos os alunos participaram, tivemos duas intérpretes, três cinegrafistas e o restante atuou como apoio nas locações.

- Foram estudados quatro Planos, mas no momento das gravações por conta do nervosismo que envolveu alguns alunos e acabaram perdendo um pouco o foco no roteiro, foram utilizados os Planos Médio, Aberto e Geral acabamos usando um que não havia sido ensinado, que foi o geral. Já os ângulos, usados foram Plongée (mergulho), o Frontal e o Perfil. A edição foi feita por três dos dez alunos envolvidos no projeto, tanto a gravação e adição foram feitas a partir dos celulares, pois uma das características do projeto é a utilização de meios que tivessem ao alcance dos alunos, não tivemos a pretensão de criar uma obra de forma profissional com todos os aparatos necessários para isso, a videodança aqui mais uma vez venho ressaltar foi usada como uma prática pedagógica.

Relações intrapessoais

- Através das observações percebidas ao longo de todo o processo do projeto, pôde-se perceber o quanto os alunos embora com medo, envergonhados, foram corajosos em participar do mesmo, demonstraram, interesse, empenho, criatividade, perceptividade, colaboração nas atividades individuais e coletivas, ampliaram as relações interpessoais, restabeleceram contatos com colegas mais distantes,

demonstraram empatia quanto às diferenças e às dificuldades dos outros, creio que o aprendizado adquirido neste projeto, foi tanto cognitivo, quanto afetivo.

Conteúdo da videodança

-A partir dos relatos dos alunos a respeito de suas experiências, vividas durante a participação neste Projeto de Pesquisa, foi detectado que objetivos foram alcançados, compreenderam os conteúdos fazendo a ligação dos mesmos com seu cotidiano, ampliaram seus conhecimentos percebendo que a Dança vai além das técnicas e que qualquer pessoa pode dançar, compreenderam o que compõe uma videodança, e que a mesma não necessariamente é composta por pessoas dançando, mas que o movimento é o principal elemento da mesma, além de aprenderem a gravar e editar vídeos.

Comentários: protagonismo do aluno

- O diálogo foi muito importante neste processo, além da empatia de delegar funções a partir daquilo que eles traziam na bagagem de vivência deles, criando uma harmonia, uma confiança e um comprometimento com o projeto, e posso afirmar que os alunos foram os protagonistas tanto no projeto quanto na construção de seus conhecimentos.

5.5.2 Habilidades e competências geral e do componente de Artes da BNCC

Estas foram as competências que pôde-se observar que os alunos desenvolveram, ao longo da pesquisa:

Habilidades do componente de Artes da BNCC.

Estas foram as habilidades observadas que os alunos desenvolveram ao longo da pesquisa:

Artes visuais:

Objeto do conhecimento: contextos e práticas.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Dança:

Objeto do conhecimento: elementos da linguagem.

(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

Artes integradas:

Objeto do conhecimento: arte e tecnologia.

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Competência geral da Educação Básica

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BNCC, 218).

Competências específicas da Arte:

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (BNCC, 2018).

Resultado Final

-Como mencionado foi utilizado a Arte do Movimento de Laban para que os alunos obtivessem conhecimento sobre o movimento, e com isso passassem a reparar em sua movimentação diária, além de entender que a dança é movimento, mas os movimentos escolhidos para serem executados na obra de videodança foram àqueles que cada intérprete já tinha um mínimo de vivência e conhecimento, pois além de ser mais fácil para eles executarem, estaríamos aproveitando de suas experiências e também dando vida ao contexto que fala de amizade e que as amizades são formadas por pessoas diferentes e que estas diferenças precisam ser aceitas, e os diferentes estilos fixaram a ideia central que é a amizade (diferenças).

-O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso foi alcançado, a tão buscada resposta foi confirmada, a videodança é uma linguagem completa e complexa que percorre por várias áreas e estimula vários interesses, pois em sua composição utiliza de vários conteúdos que levam a grandes aprendizados à quem se atreve a entrar no mundo das Tecnologias e das Artes.

-Usada como uma prática pedagógica parece ter dois objetivos, o de promover o aprendizado e o de abrir um leque de conhecimentos a serem adquiridos, então sim ela é capaz de desenvolver várias competências e habilidades nos alunos, quando trabalhada da forma correta e com a intenção de realmente ampliar o conhecimento

dos mesmos, pois todo o processo de criação da mesma é um mar de informações e aprendizados, que parece nunca ter fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a pesquisa foi idealizada principalmente com este tema, não foi imaginado a complexidade que seria sua execução, durante a construção dos referenciais, foi percebido que precisaria de vários teóricos, pois o tema envolve educação, o ensino e a aprendizagem, não havia como realizar a pesquisa sem trazer todos os referenciais lidos, pois todos se completam. Não tinha dimensão de como as etapas aconteceriam, muitos obstáculos surgem no processo e que fogem do controle do pesquisador, fazendo com que aquilo que pretendíamos executar não é executado como esperávamos.

O maior obstáculo foi a falta de horários livres para ministrar as aulas, e agregado a este, o tempo curto para a execução da pesquisa também atrapalhava, e as aulas eram importantíssimas, pois por meio delas que iria ocorrer a ministração dos conteúdos necessários para o processo de criação da videodança que estava sendo usada como uma prática pedagógica. As seis aulas ocorreram depois de muitos impasses, primeiro as aulas na Universidade começaram em novembro de 2022, nesse período nas Escolas públicas estão finalizando seus conteúdos curriculares, aplicando provas e já se preparando para as festas de fim de ano, logo não tive espaço para realizar a pesquisa, tive que esperar o início do ano letivo de 2023, no mês de fevereiro.

Havia uma outra questão, Artes só é ministrada uma vez por semana, e o tempo para a pesquisa era curto, consegui alguns tempos de uma matéria em que não havia professor, após o planejamento na próxima ida a escola a professora já havia assumido seu cargo então não poderia mais utilizar o tempo vago referente a essa disciplina, outro fator foi o carnaval, devido as aulas de Artes ocorrerem justamente na segunda-feira. O período de espera para próxima aula, foi longo me ocorreu que talvez os participantes desistissem da pesquisa, pois só havia ministrado uma aula introdutória, na volta do carnaval, foi solicitado para pedagoga pudesse liberar os alunos sem prejudica-los, então tivemos três encontros nas aulas de Artes, mais três aulas extras, uma de História, uma de Geografia e uma de Ciências.

Finalmente após os conteúdos necessários ministrados, foi gravado a videodança, caso tivesse tido mais tempo os resultados poderiam ser ainda mais

proveitosos, tanto na questão do ensino, como e principalmente na aprendizagem dos alunos, para assim ter mais tempo para observá-los e identificar as competências que eles desenvolveram, além daquelas que estão ligadas diretamente ao uso das tecnologias, que foram fáceis de identificar.

Essa pesquisa trouxe muitos ensinamentos e algumas certezas, um dos ensinamentos é que nem tudo acontece da forma que planejamos, que não podemos prever os contratempos e que precisamos estar preparados para superá-los, pude certificar que o professor pode sim transformar vidas, contribuir no desenvolvimento dos alunos de modo que possam construir seu próprio conhecimento, que embora o tempo seja curto, o professor é capaz de dar aulas dinâmicas, capazes de tornar o aprendizado mais eficaz e que precisamos ter a empatia de olhar mais profundamente aquele ser que está na sala de aula e que pode estar enfrentando muitos problemas ou dificuldades e por isso não aprende ou não produz, esse ser que antes de tudo é humano e em sala de aula é chamado de “aluno”.

Com base na pesquisa realizada pode-se afirmar que a linguagem da videodança usada como uma prática pedagógica é capaz de desenvolver nos alunos várias competências e habilidades do componente de Artes propostas na BNCC, pois a experiência demonstrou que a videodança é uma linguagem artística complexa, atual e abrangente, pois em seu processo de criação e em sua composição passeia por várias áreas de conhecimento e por usar da tecnologia está em constante evolução.

Outro fator que vale destacar é que quando usada como uma prática pedagógica, podemos além de promover o aprendizado de conteúdos ministrados em Artes/Dança, pode abrir portas para o aprendizado de novos conteúdos relacionados à sua criação e gravação, pois para executar estas ações se faz necessário alguns conhecimentos específicos, que levarão o aluno a novos aprendizados.

Mas não nos cabe o fechamento destas indagações. A videodança está sempre em evolução, as práticas pedagógicas estão sempre sendo repensadas, e isso quer dizer que as portas estão abertas para novas pesquisas, pois é através delas que chegaremos a resultados que podem transformar o mundo. Dessa forma é de

extrema importância que professores sejam eternos pesquisadores, pois aquilo que pretendemos ensinar é aquilo que mais devemos pesquisar, e esse é um dos caminhos para sermos profissionais da educação sempre abertos para o aprendizado, pois só assim iremos oferecer um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

AIRES, D.S. **Criação em videodança**: corpos em contaminação. Orientador: Monica Fagundes Dantas, 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em artes cênicas), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180508/001070289.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ARAÚJO, A. C. **Videodança na escola**: Processos de criação entre crianças e uma artista-docente no ensino fundamental I. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019. Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Realize Editora, 2019.

BOZZANO, H., FRENDA, P., GUSMÃO, T. **Janelas da Arte**. 2. ed. São Paulo: IBEP, 2018. (Arte Ensino Médio - Manual do Professor)

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 1, 9. nov. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13185.htm Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRUM, L. Videodança: uma arte do devir. *In*: Caldas, Paulo.; Leonel, Brum *et al.* (org.). **Dança em foco – Ensaios Contemporâneos de Videodança**. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2011, p. 75-113.

CERBINO, B.; MENDONÇA, L. Audiovisual, videodança e dança: conceitos e devoramentos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 20., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UERJ, 2011. 1 CD-ROM.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534 – 551, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GALANOPOULOU, C. Um século de filmes de Dança. *In*: CALDAS, P. *et al.* (org.). **Dança em foco**: entre imagem e movimento. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2008. v.3, p.21-23.

GERBASE, C. **Primeiro filme**, 2013. O livro: enquadramentos: planos e ângulos. Disponível em: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>. Acesso em: 11 de out. 2022.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, J. S. O. de. **Videodança: o corpo em movimento na tela**. 2019. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em dança) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. **Motriz: Revista de Educação Física**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6496>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, I. A. A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. **Movimento: Revista de educação**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 228-253, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32633>. Acesso em: 02 fev. 2023.

OLIVEIRA, Valdemir. **[Entrevista sobre a trajetória da linguagem da Videodança na Escola Superior de Artes e Turismos da UEA]**. WhatsApp: [Professor UEA], 1 mensagem WhatsApp.

PASSOS, Y. dos S. C. **[Entrevista sobre sua atuação na Disciplina de Estudos Contemporâneos do Corpo VI, na utilização da Videodança, como prática didática e pedagógica]**. WhatsApp: [Professor UEA], 1 mensagem WhatsApp.

RENGEL, L. P. *et al.* **Elementos do movimento na dança**. Salvador: UFBA, 2017. *E-book*. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174968/2/eBook_Elementos_do_movimento_na_Danca_Licenciatura_em_Danca_UFBA.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

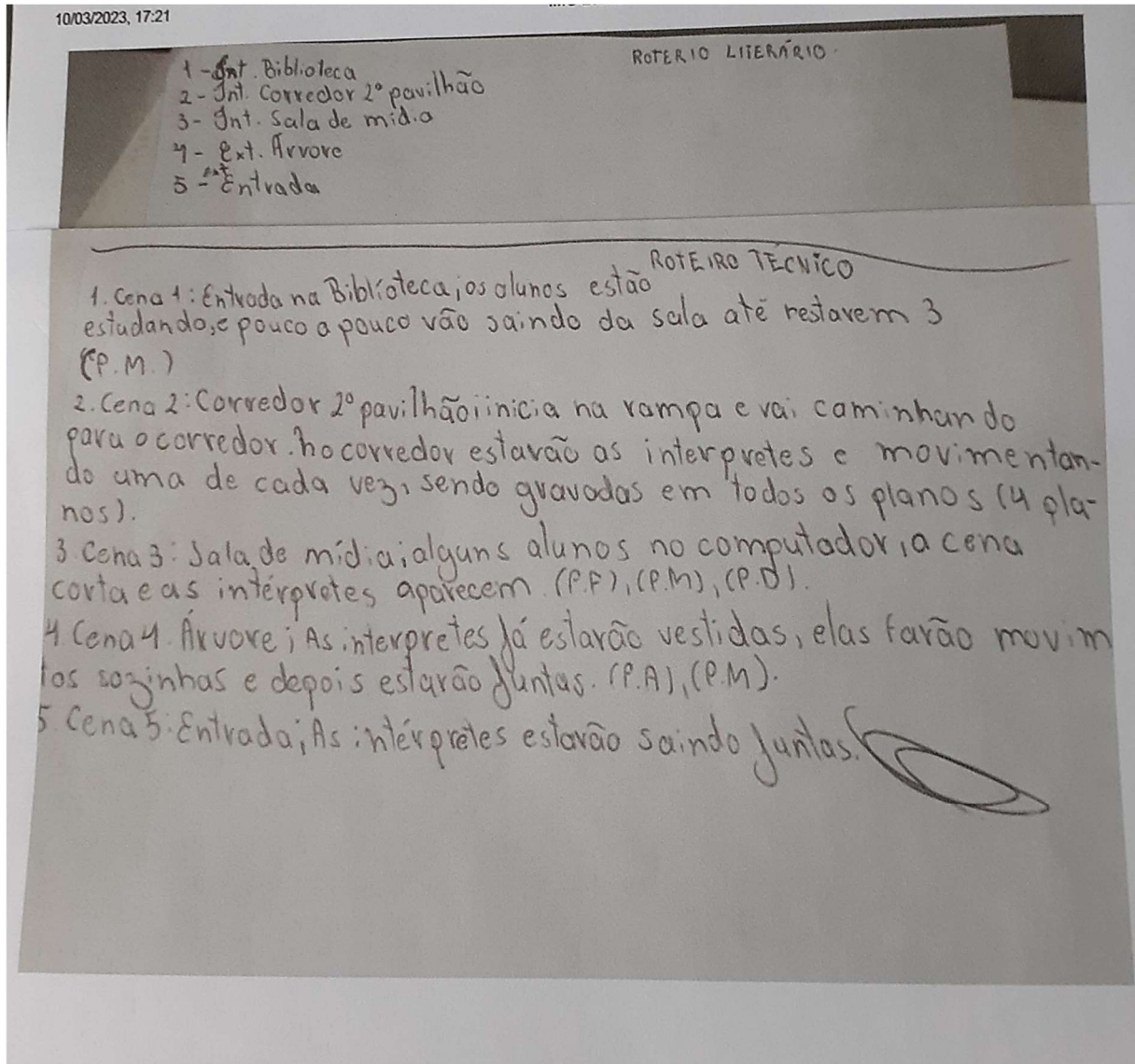
Sapucaia, N. T. M) **A dança e o exercício da leitura-uma proposta interdisciplinar para a escola**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Escola Superior de Artes e Turismo, Manaus: 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1606/1/A%20dan%c3%a7a%20e%20o%20exerc%c3%adicio%20da%20leitura%20-20uma%20proposta%20interdisciplinar%20para%20a%20escola.pdf> Acesso em: 19 jan. 2023.

SPANGHERO, M. A Dança dos encéfalos acesos. **São Paulo: Itaú Cultural**, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/463865/A_dan%C3%A7a_dos_enc%C3%A9falos_acesos. Acesso em: 17 jan. 2023.

VÍDEODANÇA. **Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural**, 2021. ISBN: 978-85-7979-060-7. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14324/videodanca>. Acesso em: 15 fev. 2023.


APÊNDICE

APÊNDICE A: ROTEIRO LITERÁRIO E TÉCNICO



ANEXOS

ANEXO 1



**Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos vosso(a) filho(a) para participar da Pesquisa-ação: O uso da videodança, como uma prática pedagógica, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) LUCIANA SOPRANO CORRÊA.

O *corpus* estabelecido será estudado mais profundamente, com o objetivo de analisar o uso da videodança, como uma prática pedagógica, sendo capaz de desenvolver nos alunos, várias competências, que constam no componente de Artes da BNCC.


Será desenvolvida uma pesquisa-ação, na Escola Estadual Profa. Hilda de Azevedo Tribuzy, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, serão ministradas cinco aulas, nas quais os conteúdos abrangerão as informações necessárias para que os alunos, tenham um conhecimento básico sobre consciência corporal e também sobre a criação e gravação de uma obra de videodança, durante todas as aulas/processo de criação, os alunos terão a orientação do pesquisador e o mesmo fará observações, sobre a participação, interesse e criatividade dos alunos, além disso colherá relatos sobre a experiência vivida por eles e o aprendizado adquirido através dela, o pesquisador então irá analisar as informações adquiridas para avaliar as competências que estes alunos desenvolveram através do uso da linguagem da videodança como uma prática pedagógica.

A pesquisa-ação ocorrerá em três partes, na primeira serão ministradas as aulas teóricas/práticas, sobre: trajetória da videodança no Amazonas, consciência corporal, roteiros, enquadramento (planos e ângulos) e edição. Na segunda parte os alunos irão criar suas obras de videodança, a partir das aulas ministradas e com a orientação do pesquisador e a terceira e última parte o pesquisador irá tratar os dados obtidos através, das observações feitas, dos relatos dos alunos, e da criação da videodança, para analisar quais possíveis competências do componente de Artes da BNCC, estes alunos desenvolveram, para assim avaliar o uso desta prática pedagógica de forma positiva, negativa ou necessária de aperfeiçoamento.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais e nacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua: Padre João Ribeiro, Casa 83, Quadra 38, Conjunto Jardim Canaranas 2, Bairro: Cidade Nova, pelo telefone (92) 99250-7787, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – 69010-160/UEA-ESAT. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, prédio Samuel Benchimol – Praça 14 de Janeiro– CEP 69010-160, Fone 3627-2727, Manaus-AM.

ANEXO 2




CONSENTIMENTO

Eu, Glauaneia Moraes de Almeida, li, tornei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que Isabelly Victória de Almeida Lapa participe voluntariamente, do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a) participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Isabelly V. de Almeida Lapa
Assinatura do participante

Data: / /




Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gluciana Soprano Cordeiro
Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ANEXO 3




CONSENTIMENTO

Eu, Alexandra da Seabra Pinheiro, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que Henri Vondermon Pinheiro & Leizario participe voluntariamente, do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a) participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___/___/___



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar


Ruiziana Soprano

Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ANEXO 4




CONSENTIMENTO

Eu, Marlyz de Medeiros Rocha Souza, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que Alison Lucas Rocha Souza participe voluntariamente, do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a) participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Alison Lucas R. S.
Assinatura do participante

Data: / /




Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Mauciano Soproano Correto
Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ANEXO 5

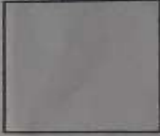


CONSENTIMENTO

Eu, Deize de Souza Locho, li,
tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que
Betícia Rocha Martins participe voluntariamente,
do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha
colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a)
participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada
haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e
dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e
documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que
ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas
vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo
pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Betícia Rocha Martins
Assinatura do participante

Data: 10 / 02 / 2023




Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Raqueliana Soprano Correia
Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

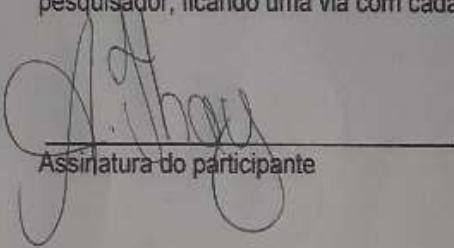
UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ANEXO 6




CONSENTIMENTO

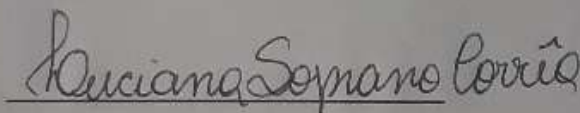
Eu, Júlia Gabrielle Gomes, li,
tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que
Ana Thayara Gomes participe voluntariamente,
do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha
colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a)
participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada
haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e
dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e
documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que
ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas
vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo
pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.


Assinatura do participante

Data: / /



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar


Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ANEXO 7



CONSENTIMENTO

Eu, Cylliane de Brito Carvalho, li,
tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que
Juliano Carvalho Mieranda participe voluntariamente,
do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha
colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a)
participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada
haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e
dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e
documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que
ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas
vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo
pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___/___/___



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Rociana Soprano Cordeiro

Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

ANEXO 8



CONSENTIMENTO

Eu, Stephanie Rodrigues Torres, li,
tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que
Thiomy Samantha Torres Braga participe voluntariamente,
do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha
colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a)
participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada
haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e
dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e
documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que
ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas
vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo
pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Thiomy Samantha T.B
Assinatura do participante

Data: / /




Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Rauciano Serrano Correia
Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ANEXO 9

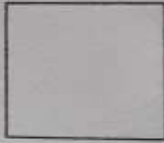


CONSENTIMENTO

Eu, Maria do Socorro Batalha Uchoa, li,
tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que
Sofia Raízaela Uchoa Ribeiro, participe voluntariamente,
do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha
colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a)
participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada
haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e
dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e
documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que
ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas
vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo
pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: / /



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Maria do Socorro B. Uchoa
Assinatura do Pesquisador Responsável

Rociana Sepiano Correia

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ANEXO 10

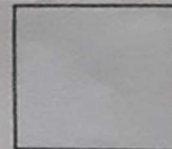


CONSENTIMENTO

Eu, RAIMUNDO AZEVEDO PALHETA, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que TALITA BEATRIZ ALBUQUERQUE PALHETA participe voluntariamente, do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a) participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Talita Beatriz Albuquerque Palheta
Assinatura do participante

Data: / /




Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Luciane Soprano Correia

Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

ANEXO 11

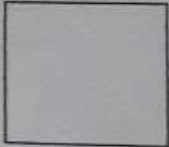


CONSENTIMENTO

Eu, Nábia D. de Oliveira, li,
tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, permito que
Weida Beatriz O. da Silva participe voluntariamente,
do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha
colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu(inha) filho(a)
participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada
haja de ser reclamado a título de direitos conexos a sua imagem, som de sua voz, nome e
dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e
documentos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que não vamos ganhar nada e que
ele(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas
vias que serão ambas assinadas por mim que sou o responsável legal e pelo
pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Weida Beatriz O. da Silva
Assinatura do participante

Data: / /



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Luciana Soprano Cordeiro
Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo Av.
Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170 Tel.
(92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS